



Poder Executivo
Ministério da Educação
Universidade Federal do Amazonas
Instituto de Ciências Humanas e Letras – ICHL
Departamento de Ciências Sociais
Plano Nacional de Formação de Professores na Educação Básica



PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO DO CURSO DE
LICENCIATURA EM SOCIOLOGIA - PARFOR

MANAUS
2011



**Poder Executivo
Ministério da Educação
Universidade Federal do Amazonas
Instituto de Ciências Humanas e Letras – ICHL
Departamento de Ciências Sociais
Plano Nacional de Formação de Professores na Educação Básica**



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS - UFAM
MANAUS –AMAZONAS

PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO DO CURSO DE
LICENCIATURA EM SOCIOLOGIA - PARFOR - EM SÃO GABRIEL DA CACHOEIRA -
AMAZONAS

PRESIDENTE DA REPÚBLICA
Dilma Vania Rousseff

MINISTRO DA EDUCAÇÃO
Aloisio Mercadante

REITOR
Márcia Perales Mendes Silva

PRÓ-REITOR DE ENSINO E GRADUAÇÃO

COORDENADOR GERAL DO PARFOR

COORDENADOR DO CURSO
ARNÓBIO ALVES BEZERRA



**Poder Executivo
Ministério da Educação
Universidade Federal do Amazonas
Instituto de Ciências Humanas e Letras – ICHL
Departamento de Ciências Sociais
Plano Nacional de Formação de Professores na Educação Básica**



ADMINISTRAÇÃO SUPERIOR

Márcia Mendes Perales

Reitora

Hedinaldo Narciso Lima

Vice-Reitor

Lucidio Rocha Santos

Pró-Reitor de Ensino de Graduação

Gilson Vieira Monteiro

Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação

Luiz Frederico Mendes dos Reis Arruda

Pró-Reitor de Extensão

Ricardo José Baptista Cavalcante

Pró-Reitor de Administração

Kathya Augusta Thomé Lopes

Pró-Reitora para Assuntos Comunitários

Mariomar de Sales Lima

Pró-Reitor de Planejamento



**Poder Executivo
Ministério da Educação
Universidade Federal do Amazonas
Instituto de Ciências Humanas e Letras – ICHL
Departamento de Ciências Sociais
Plano Nacional de Formação de Professores na Educação Básica**



A UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS – UFAM é uma instituição de ensino, pesquisa e extensão, criada nos termos da Lei Federal nº 4.069 – A, de 12 de junho de 1962 e do Decreto nº 53.699, de 13 de março de 1964, vinculada ao Ministério da Educação.

Seus objetivos essenciais são:

- a. Ministrando o ensino de grau superior, formando profissionais e especialistas;
- b. Realizar pesquisas e estimular atividades criadoras nas ciências, nas letras e nas artes;
- c. Estender o ensino e a pesquisa à comunidade, mediante cursos e atividades especiais;
- d. Aplicar-se ao estudo da realidade brasileira e amazônica, em busca de solução para os problemas relacionados com o desenvolvimento econômico e social da região, dela fazendo um ativo centro criador;
- e. Constituir-se fator de integração da cultura nacional.



Poder Executivo
Ministério da Educação
Universidade Federal do Amazonas
Instituto de Ciências Humanas e Letras – ICHL
Departamento de Ciências Sociais
Plano Nacional de Formação de Professores na Educação Básica



SUMÁRIO

I. IDENTIFICAÇÃO INSTITUCIONAL	6
2. IDENTIFICAÇÃO DO CURSO	6
3 - INTRODUÇÃO	8
4 – BREVE HISTÓRICO DA INSTITUIÇÃO.....	15
5. OBJETIVOS.....	18
5.1 Geral.....	18
5.2 Específicos	18
6. PERFIL DOS ALUNOS.....	19
7. PERFIL DO EGRESSO	21
8 - COMPETÊNCIAS E HABILIDADES	22
9 - ORGANIZAÇÃO DO CURSO	24
10 - ESTRUTURA CURRICULAR	24
11. - GRADE CURRICULAR DO CURSO DE LICENCIATURA	29
12. - EMENTÁRIO DO CURSO DE LICENCIATURA EM SOCIOLOGIA.....	30
13. - DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS.....	31
14.- CONCEPÇÃO METODOLÓGICA	75
15. - ESTÁGIO E ATIVIDADES COMPLEMENTARES	76
15.2 - Atividades Acadêmicas, Científicas e Culturais ou Atividades Complementares..	78
15.3 - Laboratório de Ensino e Pesquisa	78
16. - Avaliação da aprendizagem	80
16.1 - Sistema de Avaliação Discente	81
16.1.1 - Aproveitamento Escolar:.....	81
16.1.2 Frequência:	81
16.1.3 Autoavaliação	82
17. - Atendimentos ao Discente.....	83
18. Coordenação de Curso.....	83
19. Corpo Docente: Relação e Qualificação.....	84
20. - Diplomação e Certificação	84



Poder Executivo
Ministério da Educação
Universidade Federal do Amazonas
Instituto de Ciências Humanas e Letras – ICHL
Departamento de Ciências Sociais
Plano Nacional de Formação de Professores na Educação Básica



I. IDENTIFICAÇÃO INSTITUCIONAL

1. Instituição: UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS – UFAM

INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E LETRAS – ICHL

Campus: Manaus – AM

CNPJ: 04.378.626/0001-97

Endereço: Av. Gen. Rodrigo Octávio Jordão Ramos, 3000 – Coroado CEP:

69.077-000 – Manaus – AM

Telefones: (92)3305-4320 – 3305-4595

Site: www.ufam.edu.com.br

Mantenedora: Fundação Universidade do Amazonas

Ministério da Educação e Cultura - MEC

Reconhecimento: Decreto Federal nº 69.924, de 13.01.1972

2. IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

Curso: Licenciatura em Sociologia - PARFOR

Titulação conferida: Licenciado em Sociologia

Modalidade: Presencial / Modular

Área do conhecimento: Humanas / Ciências Sociais

Turno de funcionamento: Diurno / Modular

Integralização: 09 Períodos

Nº de vagas ofertadas: 70

Ano da 1ª oferta:



Poder Executivo
Ministério da Educação
Universidade Federal do Amazonas
Instituto de Ciências Humanas e Letras – ICHL
Departamento de Ciências Sociais
Plano Nacional de Formação de Professores na Educação Básica



Comissão Responsável pela Elaboração do Projeto:

Arnóbio Alves Bezerra
Odenei Ribeiro de Souza
Almir Oliveira de Menezes
Raimundo Nonato Pereira da Silva



**Poder Executivo
Ministério da Educação
Universidade Federal do Amazonas
Instituto de Ciências Humanas e Letras – ICHL
Departamento de Ciências Sociais
Plano Nacional de Formação de Professores na Educação Básica**



3 - INTRODUÇÃO

A Universidade Federal do Amazonas - UFAM assinou em maio de 2009, um Acordo de Cooperação Técnica com o Ministério da Educação – MEC, para implementar e operacionalizar o Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica – PARFOR que tem por objetivo geral atender a demanda por qualificação de professores sem formação adequada segundo a LDB (Lei nº 9394 /96) da rede pública tanto municipal quanto estadual de ensino.

As políticas públicas no campo da educação desenvolvidas no Brasil na última década se caracterizaram pela universalização do acesso ao sistema educacional como direito social de dimensão constitucional. Este processo ampliou vagas no sistema desde o ensino básico até o ensino superior. As políticas públicas atuais se centram na melhoria da qualidade do ensino que tem como requisito a formação adequada do corpo docente. Segundo dados estatísticos do MEC, um conjunto bastante significativo de docentes não apresentam as habilitações adequadas ao ofício necessitando de uma licenciatura. O Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica vem de encontro ampliação da qualidade da educação.

O chefe do Departamento de Ciências Sociais através da Portaria nº 003/2009 nomeou uma comissão de professores dos Departamentos de Ciências Sociais e Antropologia para a elaboração do Projeto Político Pedagógico do curso de Licenciatura em Sociologia, na modalidade presencial, para o município de São Gabriel da Cachoeira, no Estado do Amazonas.

Esta comissão se reuniu e com a ajuda dos departamentos envolvidos vêm apresentar o projeto pedagógico do curso de Licenciatura em Sociologia. O



Poder Executivo
Ministério da Educação
Universidade Federal do Amazonas
Instituto de Ciências Humanas e Letras – ICHL
Departamento de Ciências Sociais
Plano Nacional de Formação de Professores na Educação Básica



projeto foi elaborado em conformidade com os seguintes documentos e atos normativos produzidos pelo Conselho Nacional de Educação – CNE, referentes à regulamentação dos cursos de Licenciatura que se seguiram a promulgação da Lei nº 9394/96 que estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional:

Resolução CNE/CP 02/97, de 26/06/97, que dispõe sobre os programas especiais de formação de docentes para as disciplinas do currículo do Ensino Fundamental, do Ensino Médio e da Educação Profissional em nível Médio;

Resolução CNE/CP 01/99, de 30/9/99, que dispõe sobre os Institutos Superiores de Educação, considerados os artigos 62 e 63 da Lei nº 9394/96 e o art. 9º, § 2º, alínea C e H, da Lei nº 4024/61, com a redação dada pela Lei nº 9131/95;

Decreto 3276, de 6/12/99, que dispõe sobre a formação em nível superior de professores para atuar na educação básica;

Decreto 3554/00, que dá nova redação ao § 2º do art. 3º do Decreto 3276, de 6/12/99, que dispõe sobre a formação em nível superior de professores para atuar na educação básica;

Parecer CNE/CP 009/2001, Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena;

Parecer CNE/CP 027/2001, que dá nova redação ao item 3.6, alínea c, do parecer CNE/CP 9/2001 que dispõe sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena;



Poder Executivo
Ministério da Educação
Universidade Federal do Amazonas
Instituto de Ciências Humanas e Letras – ICHL
Departamento de Ciências Sociais
Plano Nacional de Formação de Professores na Educação Básica



UFAM

Parecer CNE/CP 028/2001, que dá nova redação ao Parecer CNE/CP 21/2001, que estabelece a duração e a carga horária dos cursos de formação de Professores da educação básica, em nível superior, curso de licenciatura;

Resolução CNE/CP 1/2002, que institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação básica, em nível superior, curso de licenciatura;

Resolução CNE/CP 2/2002 – institui a duração e a carga horária dos cursos de licenciatura, de graduação plena, de formação de professores da Educação básica em nível superior.

Resolução CNE/CES 17, de 13/03/2002 estabelece as Diretrizes Curriculares para os cursos de Ciências Sociais -Antropologia, Ciência Política e Sociologia.

O Projeto Político Pedagógico (PPP) de um curso tem por finalidade ser uma forma de organização do trabalho pedagógico, caracterizando a identidade do curso e servindo de referencial, de direção balizadora da práxis educativa.

Veiga & Resende (2010) afirmam que o Projeto Político Pedagógico exige profunda reflexão a respeito das finalidades dos cursos, assim como a explicação de seu papel social. Acrescentam que seu processo de construção aglutinará crenças, convicções, contexto social e científico, constituindo-se em compromisso político e pedagógico coletivo.

É importante pensar que um curso, ao elaborar o seu projeto, precisa pensar no seu entorno, diagnosticar seu foco de atuação, isto é, identificar quem



**Poder Executivo
Ministério da Educação
Universidade Federal do Amazonas
Instituto de Ciências Humanas e Letras – ICHL
Departamento de Ciências Sociais
Plano Nacional de Formação de Professores na Educação Básica**



são seus discentes, suas necessidades, conhecer a realidade na qual está inserida, além de saber que mudanças desejam propor, por meio da educação, à comunidade em que está instalada para, após, passar para a identificação das necessidades comuns, do mercado de trabalho e do que acredita em termos de educação nos tempos atuais.

Segundo Veiga & Resende (2010), para se pensar a autonomia de um curso não se pode depender somente dos órgãos centrais e intermediários que definem a política da qual ela não passa de executora. É preciso que a construção e o desenvolvimento do Projeto Pedagógico estejam embasados no sentimento de necessidades e não por mera obrigação ou imposição. Assim, é imprescindível haver coerência entre três elementos: o Projeto Político Pedagógico no plano físico (no papel), no discurso e no fazer das pessoas que participam da construção do curso.

A construção do Projeto Político Pedagógico deve estar embasada no diálogo e na interação docente–discente, possibilitando que todos os envolvidos expressem suas concepções, propiciando espaço para o diálogo e dessa forma oportunizando que a comunicação flua entre todos os setores, com isso, ter-se-á maior entendimento, clareza e respeito sobre os processos a serem desencadeados. Isso contribui para a harmonia das relações, não entendida aqui como algo em que não possa haver pontos de discordância, de críticas, mas sim, de saber acolher o ponto de vista do outro, de respeitar a diversidade de pensamentos, de saber abrir mão de seu pensamento em função de um objetivo maior focado nos propósitos a serem alcançados.



**Poder Executivo
Ministério da Educação
Universidade Federal do Amazonas
Instituto de Ciências Humanas e Letras – ICHL
Departamento de Ciências Sociais
Plano Nacional de Formação de Professores na Educação Básica**



A criação do curso de Licenciatura em Sociologia, através do PARFOR, atende a solicitações de professores em face de demandas requeridas decorrentes da expansão do ensino médio no interior do Estado, de maneira geral e, especificamente no município de São Gabriel da Cachoeira. Esta demanda reflete a necessidade de professores qualificados, principalmente em razão da nova legislação que estabelece a obrigatoriedade de inclusão da Sociologia no Ensino Médio.

O município de São Gabriel da Cachoeira é o terceiro município brasileiro em extensão (10.974.380 hab.), distante cerca de 1.000 km a noroeste de Manaus e, caracteriza-se, sobretudo, por sua diversidade étnico-cultural, composto por cerca de 30 etnias e várias línguas indígenas. O crescente desenvolvimento econômico e político que superam, em termos comparativos, várias unidades da federação, provoca um incremento populacional, principalmente na sede do Município e, conseqüentemente, aumento das necessidades educacionais do Município e do Ensino Médio.

Essa dificuldade atinge até Manaus que sofre com os problemas decorrentes da falta de docentes qualificados em Licenciatura em Sociologia, constituindo uma demanda vem sendo suprida principalmente por profissionais de outras áreas como pedagogos, licenciados em história e geografia e até a presença de físicos e matemáticos que completam carga horária com a disciplina Sociologia. Somente três instituições no Estado do Amazonas, sendo uma pública federal (UFAM) e duas particulares, oferecem Licenciatura em Ciências Sociais e Sociologia (Universidade Luterana – ULBRA e Centro Universitário Nilton Lins). A realidade no município de São Gabriel da Cachoeira não é diferente do



**Poder Executivo
Ministério da Educação
Universidade Federal do Amazonas
Instituto de Ciências Humanas e Letras – ICHL
Departamento de Ciências Sociais
Plano Nacional de Formação de Professores na Educação Básica**



UFAM

encontrado na capital do Estado. O PARFOR, enquanto política pública visa atingir o objetivo da formação dos professores com licenciatura, adequando habilidade – disciplina e ao mesmo tempo, a qualidade do ensino.

O processo de construção do Projeto Político Pedagógico do curso de Licenciatura em Sociologia do PARFOR, para o município de São Gabriel da Cachoeira, no Estado do Amazonas tem que levar em conta as especificidades da região, como o meio ambiente, a questão da sustentabilidade, a educação e os movimentos indígenas e as características sociais, antropológicas e políticas da região.

O Projeto Político Pedagógico do curso de Licenciatura em Sociologia, tendo por base a estrutura curricular do curso de Ciências Sociais da Universidade Federal do Amazonas – UFAM atende a Resolução CNE/CES 17, de 13 de Março de 2002 que estabelece as Diretrizes Curriculares para os cursos de Ciências Sociais – Antropologia, Ciência Política e Sociologia. Estas diretrizes são orientações para a formulação do Projeto Político Pedagógico do curso e, portanto, seus conteúdos não deverão ser entendidos como estanques, específicos de determinado semestre, mas desenvolvidos no curso de modo dinâmico, dialético, formando um corpo de conhecimentos racional e coerente em relação ao contexto histórico, econômico, social e político do mundo contemporâneo.

A criação do curso de Licenciatura em Sociologia atende especialmente a cinco ordens diferentes, mas articuladas, de demandas: a legal, a pedagógica, a social, a disciplinar e a institucional. A ordem legal estabelece que a criação do curso de Licenciatura em Sociologia atende, fundamentalmente, as exigências quanto à atribuição da responsabilidade pela formação de docentes para o ensino



**Poder Executivo
Ministério da Educação
Universidade Federal do Amazonas
Instituto de Ciências Humanas e Letras – ICHL
Departamento de Ciências Sociais
Plano Nacional de Formação de Professores na Educação Básica**



UFAM

fundamental e médio aos cursos de licenciatura plena, e não mais nos termos ainda vigentes no caso dos licenciados de Ciências Sociais (de complementação do bacharelado).

Do ponto de vista pedagógico, é fundamental lembrar que a valorização do magistério e a elevação do padrão de qualidade da formação e, portanto, do exercício profissional dos licenciados, constitui o objetivo crucial da própria legislação - a criação do curso de Licenciatura em Sociologia atende ao novo paradigma que procura articular de modo constitutivo teoria e prática em todas as atividades previstas para a formação dos licenciados, preparando-os para enfrentar os desafios presentes na educação e, fundamentalmente no ensino fundamental e médio.

Nesta perspectiva é que as Ciências Sociais e a Sociologia são, de maneira específica, fundamentais para produzir maior transversalidade às disciplinas do currículo do ensino médio porque permitem uma discussão de temas do cotidiano da vida tais como as relações sociais de poder, as políticas públicas e a questão indígena, a Amazônia e a questão dos povos tradicionais e ribeirinhos, as cidades na Amazônia, a questão do meio ambiente e sustentabilidade e outros que proporcionam as condições didático-pedagógicas de facilitar o trabalho de melhorar a flexibilidade dos temas abordados igualmente pelas disciplinas básicas.

Ainda do ponto de vista pedagógico, deve-se ressaltar o papel das Ciências Sociais da UFAM, cujo curso de bacharelado que tem mais de 20 anos é um dos mais bem avaliados do Brasil de acordo com o último exame nacional de cursos do MEC (2009) e tem uma pós-graduação centrada no mestrado com



**Poder Executivo
Ministério da Educação
Universidade Federal do Amazonas
Instituto de Ciências Humanas e Letras – ICHL
Departamento de Ciências Sociais
Plano Nacional de Formação de Professores na Educação Básica**



avaliação 4 da CAPES. Portanto o curso se destaca por apresentar uma capacidade de reunir um alto nível acadêmico de suas atividades de ensino, pesquisa e extensão com a abordagem de problemas candentes do mundo amazônico, da sociedade brasileira e do mundo contemporâneo.

Do ponto de vista social, não se ignora a importância de iniciativas de criação de novos cursos para a democratização do acesso ao ensino superior de excelência oferecido pelas universidades públicas em geral e pela UFAM em específico.

Por fim, deve-se ressaltar, do ponto de vista institucional, que a presente proposta insere o Departamento de Ciências Sociais nas iniciativas no sentido de democratizar o acesso à universidade de modo articulado à preservação e aperfeiçoamento da qualidade do ensino. Daí que o novo curso de Licenciatura em Sociologia, tendo em vista o acima exposto, esteja sendo imaginado como um curso de excelência para a formação de futuros professores e ao mesmo tempo como um modelo para a reorganização das Licenciaturas em Sociologia.

4 – BREVE HISTÓRICO DA INSTITUIÇÃO

Em 1987, a Universidade Federal do Amazonas, pela Resolução nº 012/87, de 26 de agosto, criou o Curso de Bacharelado e Licenciatura Plena em Ciências Sociais, vinculado ao Departamento de Ciências Sociais, ligado ao Instituto de Ciências Humanas e Letras - ICHL. Através deste instrumento o curso de Ciências Sociais foi autorizado a funcionar a partir do primeiro semestre letivo de 1988, com 40 (quarenta) vagas oferecidas em Concurso Vestibular. Pela



**Poder Executivo
Ministério da Educação
Universidade Federal do Amazonas
Instituto de Ciências Humanas e Letras – ICHL
Departamento de Ciências Sociais
Plano Nacional de Formação de Professores na Educação Básica**



UFAM

resolução nº 027/89, foi fixado a estrutura curricular do Curso. Devido a certas inadequações técnicas, a Resolução nº 007/88 reformulou a estrutura curricular do Curso de Ciências Sociais.

A criação do Curso de Ciências Sociais constitui um projeto antigo do Departamento de Ciências Sociais. Desde a constituição do Departamento, na década de 70, as Ciências Sociais existem de fato na Universidade Federal do Amazonas com uma estrutura administrativa organizada, corpo docente e biblioteca especializada. Inicialmente, o Departamento abrigava os Cursos de História, Geografia e Estudos Sociais, Licenciatura Curta. Na década de 80, os cursos de História e Geografia se organizaram em Departamentos autônomos, tendo o curso de História recebido reconhecimento pelo MEC em 1988. O Curso de Licenciatura Curta em Estudos Sociais foi formalmente extinto. O Departamento de Ciências Sociais continuou como fornecedor de disciplinas da área de Ciências Sociais (Antropologia, Sociologia e Ciência Política) para outros Cursos da Universidade Federal do Amazonas. O seu quadro docente vinha se qualificando e desenvolvendo a pesquisa através da pós-graduação. Então, ocorria uma situação estranha, no sentido de que se tinha a estrutura básica e administrativa de um Departamento, a produção de conhecimentos na área das Ciências Sociais, sem que houvesse a importante estrutura de um Curso específico, capaz de imprimir maior dinamismo no ensino, pesquisa e extensão.

A necessidade de criação de Curso Ciências Sociais se justifica face a imensa lacuna constatada na Universidade Federal do Amazonas, representada pela inexistência de um Curso que produza um tipo de profissional teoricamente consistente na Área de Ciências Sociais, capaz de articular as várias Ciências



**Poder Executivo
Ministério da Educação
Universidade Federal do Amazonas
Instituto de Ciências Humanas e Letras – ICHL
Departamento de Ciências Sociais
Plano Nacional de Formação de Professores na Educação Básica**



Sociais e com capacidade crítica para refletir e interferir nos principais processos sociais no Brasil e na Amazônia.

O cientista social é um personagem necessário na sociedade moderna como profissional que elabora, executa e interpreta os resultados de pesquisas socioeconômicas e culturais. As Ciências Sociais constituem a autoconsciência científica da realidade social. O curso de Ciências Sociais objetiva fornecer conteúdo substancial a essa meta, com ênfase na produção de conhecimentos sociológico, antropológico e político referentes a essa região tão pouco conhecida que é a Amazônia. Além de formar um profissional habilitado para o ofício de interpretar a realidade social, o curso prevê também o desenvolvimento do lado prático das Ciências Sociais na medida em que se busca o comprometimento do profissional com melhoria das condições de vida da sociedade.

O Departamento de Ciências Sociais a partir da década de 1990 partiu para uma política realista de qualificação a título de mestrado e doutorado do seu corpo docente propiciando um aumento significativo da qualidade da graduação, da extensão e da pesquisa em termos de PIBICs e diretórios de pesquisas vinculados a agências de fomento como CNPq e CAPES. Com a qualificação em estudos avançados e a cristalização das linhas de pesquisa nas áreas de trabalho e sociedade, meio ambiente e sustentabilidade e pensamento social brasileiro. Esta experiência social, historicamente acumulada, foi a condição de primeira ordem para a criação em 2007 do Mestrado em Sociologia e a consequente amplificação da pesquisa no Departamento de Ciências Sociais.

Na estrutura organizacional do Departamento de Ciências Sociais foi criado o Núcleo de Pesquisa em Ciências Sociais, NEPS, no início da década de



**Poder Executivo
Ministério da Educação
Universidade Federal do Amazonas
Instituto de Ciências Humanas e Letras – ICHL
Departamento de Ciências Sociais
Plano Nacional de Formação de Professores na Educação Básica**



90 e o Núcleo de Cultura Política, NCPAM, em 2007, com funções precisas de articulação e operacionalização de pesquisas.

5. OBJETIVOS

5.1 Geral

Formar professores nos conhecimentos da Sociologia no âmbito das Ciências Sociais para compreender e realizar a prática educacional e atuar na Educação Básica, obedecendo ao conjunto de princípios, fundamentos e procedimentos estabelecidos pelas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica; e em cursos de nível superior, de acordo com as Diretrizes Curriculares para os Cursos de Ciências Sociais.

5.2 Específicos

- a) Proporcionar uma estrutura curricular que estimule e possibilite aos estudantes o exercício da autonomia intelectual, de uma perspectiva crítica diante da sociedade e de uma formação humanística;
- b) Promover a reflexão sistemática sobre o conhecimento adquirido por meio de experiências práticas em conexão com conteúdos teóricos;



Poder Executivo
Ministério da Educação
Universidade Federal do Amazonas
Instituto de Ciências Humanas e Letras – ICHL
Departamento de Ciências Sociais
Plano Nacional de Formação de Professores na Educação Básica



- c) Possibilitar conhecimentos sobre crianças, adolescentes, jovens e adultos, incluindo as especificidades dos alunos com necessidades educacionais especiais e as das culturas indígenas e afro-brasileiras;
- d) Proporcionar um conhecimento sobre dimensão cultural, social, política e econômica da educação;
- e) Propiciar o domínio de métodos e técnicas pedagógicas que favoreçam o processo de ensino aprendizagem;
- f) Apresentar e discutir os conteúdos das áreas de conhecimento que serão objeto de ensino, bem como promover o conhecimento pedagógico.
- g) Propiciar aos estudantes uma formação teórico-metodológica sólida em torno dos eixos que formam a identidade do curso – Sociologia, Antropologia e Ciência Política – e fornecer instrumentos para estabelecer relações com a pesquisa e a prática social.

6. PERFIL DOS ALUNOS

O modelo de formação de professores que fundamenta o presente Projeto pedagógico prevê uma efetiva relação entre os conteúdos específicos das disciplinas da área de Sociologia com a formação pedagógica oferecida pela Faculdade de Educação (FACED) de modo que as teorias sociológicas e o pensamento crítico sejam passíveis de discussão e apreensão por parte dos discentes do ensino médio a partir dos procedimentos didático-pedagógicos fornecidos pelas disciplinas da área da educação. Isto significa que esse projeto não corrobora a diferenciação e a valorização desigual entre Sociólogo, aquele



**Poder Executivo
Ministério da Educação
Universidade Federal do Amazonas
Instituto de Ciências Humanas e Letras – ICHL
Departamento de Ciências Sociais
Plano Nacional de Formação de Professores na Educação Básica**



que porta o título de bacharel, e o Professor de Sociologia, aquele que caberia reproduzir ou aplicar os conhecimentos da Sociologia, Antropologia e Ciência Política em sala de aula.

A Licenciatura em Sociologia visa uma consistente formação teórica na qual os processos pedagógicos de ensino-aprendizagem sejam contemplados integralmente na formação do licenciado. Desse modo, o projeto procura responder a dupla dissociação tradicional do modelo de formação de professores: a separação entre o domínio das ciências sociais e sua adequação aos processos de ensino-aprendizagem, como também a dissociação entre o ensino de teorias e métodos educacionais que orientam as práticas de ensino em sala de aula e no âmbito do trabalho na escola.

Formar competência e habilidade para o ensino de Sociologia pressupõe a compreensão sistemática das teorias sociológicas, antropológicas e da ciência política e o domínio dos processos de ensino-aprendizagem. Mas requer, também, uma compreensão da dinâmica dos processos sociais locais e suas articulações com a esfera nacional e mundial. Insere-se nessa lógica a questão indígena e o conjunto de relações em torno das entidades de defesa dessas sociedades; os modelos de preservação ambiental e o desenvolvimento sustentável; e as novas formas de economia solidária que se desenvolvem em redes com os movimentos sociais organizados, o que confere a sociedade civil um papel de protagonista no âmbito das mudanças em curso no mundo contemporâneo.



**Poder Executivo
Ministério da Educação
Universidade Federal do Amazonas
Instituto de Ciências Humanas e Letras – ICHL
Departamento de Ciências Sociais
Plano Nacional de Formação de Professores na Educação Básica**



7. PERFIL DO EGRESSO

O Curso de Licenciatura em Sociologia permite ao egresso exercer a função docente de ensino fundamental, de ensino médio e ensino superior, fundamentada nos princípios de liderança, criticidade, espírito inovador, responsabilidade social e ambiental, com postura ética e cidadã desempenhando seu papel de educador e de transformador social. O licenciado em Sociologia deverá apresentar as seguintes competências e habilidades:

Ser flexível, aplicando o conhecimento e as experiências adquiridas ao longo do curso nos diversos campos de ensino das Ciências Sociais, em especial no ensino da Sociologia, Ciência Política e Antropologia, priorizando o desenvolvimento de competências e habilidades;

Desenvolver um caráter eminentemente voltado para a prática docente, sem anular o aspecto teórico do aprendizado, contemplando a criatividade e versatilidade de forma a poder desenvolver metodologias alternativas para o ensino da Sociologia e das Ciências Sociais;

Promover o ensino da Sociologia estimulando a autonomia intelectual do aluno, valorizando a expressão de suas idéias e de seus saberes não científicos, considerando-os como origem para compreensão dos saberes científicos;

Incluir as relações culturais, sócio-afetivas e cognitivas envolvidas nos processos de ensino-aprendizagem;

Comprometer-se com a reflexão sistemática e interdisciplinar, em especial com as questões sociológicas de africanidades, indigenistas e de abrangência social;



**Poder Executivo
Ministério da Educação
Universidade Federal do Amazonas
Instituto de Ciências Humanas e Letras – ICHL
Departamento de Ciências Sociais
Plano Nacional de Formação de Professores na Educação Básica**



Perpetrar no cotidiano e na tecnologia disponível, elementos de apoio, selecionando e usando recursos didáticos e estratégias metodológicas adequadas para cada momento do ensino;

Compreender o papel do seu componente curricular na área em que se insere;

Reconhecer a Sociologia e demais Ciências Sociais como uma construção histórica, relacionando-a com os contextos cultural, socioeconômico e político;

Planejar e gerenciar o tempo, o espaço, as rotinas escolares e os planos de trabalho;

Atuar profissionalmente com base nos princípios da reflexão sobre sua atuação e da ética como base da formação para a cidadania de seus alunos;

Atuar como pesquisador em áreas acadêmicas ou não acadêmicas;

Atuar como profissional em planejamento, consultoria, formação e assessoria junto a empresas públicas, privadas, organizações não governamentais, governamentais, partidos políticos e atividades similares.

8 - COMPETÊNCIAS E HABILIDADES

O curso de Licenciatura em Sociologia, do Departamento de Ciências Sociais da Universidade Federal do Amazonas, deve proporcionar ao aluno egresso a capacidade de análise crítica dos processos sociais que vincula a realidade local aos problemas e desafios nacionais e mundiais. Tornando a atividade didático-pedagógica um meio de promover a cidadania e a formação básica para o trabalho. Para consecução dessa meta é necessário desenvolver as competências e habilidades no que diz respeito:



**Poder Executivo
Ministério da Educação
Universidade Federal do Amazonas
Instituto de Ciências Humanas e Letras – ICHL
Departamento de Ciências Sociais
Plano Nacional de Formação de Professores na Educação Básica**



8.1 GERAIS

a) Domínio da bibliografia clássica e contemporânea de Sociologia, Antropologia e Ciência Política, mantendo um diálogo permanente com a Filosofia, a História e a Educação;

b) Autonomia intelectual e capacidade analítica para o exercício pleno do magistério e do ensino, necessário para articular os temas transversais com a questão indígena e o desenvolvimento sustentável para uma economia solidária;

c) Compromisso ético com o respeito à diversidade sócio-cultural regional, nacional e mundial, valorizando as manifestações culturais tradicionais, os movimentos sociais e as expressões de gênero;

d) Competência para utilizar as novas tecnologias como instrumentos didático-pedagógicos no processo de ensino aprendizagem;

e) Compreensão da estrutura do ensino médio no Brasil e seus desafios contemporâneos;

f) Domínio das teorias da educação clássica e contemporânea com o objetivo proporcionar pleno exercício do magistério;

g) Conhecimento dos vários procedimentos didático-pedagógicos, permitindo à elaboração e execução do plano de aula de modo mais eficaz.

8.2 ESPECIFICAS PARA LICENCIATURAS

a) Domínio dos conteúdos básicos que são objeto de ensino e aprendizagem no ensino fundamental e médio.



**Poder Executivo
Ministério da Educação
Universidade Federal do Amazonas
Instituto de Ciências Humanas e Letras – ICHL
Departamento de Ciências Sociais
Plano Nacional de Formação de Professores na Educação Básica**



UFAM

b) Domínio dos métodos e técnicas pedagógicas que permitem a transposição do conhecimento para os diferentes níveis de ensino.

Face ao conteúdo acima exposto, este Projeto Político Pedagógico destaca, sobretudo, a preocupação com duas dimensões fundamentais em educação e principalmente com a formação de professores: a dimensão cognitiva e a ética. A formação cognitiva prima pelo conhecimento e nas formas de desenvolvimento desse conhecimento, sobretudo a questão do raciocínio que possibilita uma capacitação para utilização eficiente e competente no processo ensino aprendizagem. Por outro lado essa competência permite a ação moral e ética da educação, no exercício da prática profissional e no exercício da cidadania.

9 - ORGANIZAÇÃO DO CURSO

O Curso de Licenciatura em Sociologia vinculado ao Departamento de Ciências Sociais da UFAM está sendo proposto para atender uma demanda específica do município de São Gabriel da Cachoeira, através do Plano Nacional de Formação dos Professores da Educação Básica – PARFOR.

10 - ESTRUTURA CURRICULAR

O Curso de Licenciatura em Sociologia do PARFOR desenvolver-se-á ao longo de nove períodos, perfazendo um total de atividades durante quatro anos e meio, na forma modular e intensivo, funcionando nos meses de janeiro/fevereiro e julho de cada ano na sede do município de São Gabriel da Cachoeira. A proposta do curso visa responder a uma demanda para formação de professores do ensino fundamental e médio, especificamente nas disciplinas de Sociologia e Filosofia que são obrigatórias para o ensino médio.



Poder Executivo
Ministério da Educação
Universidade Federal do Amazonas
Instituto de Ciências Humanas e Letras – ICHL
Departamento de Ciências Sociais
Plano Nacional de Formação de Professores na Educação Básica



A estruturação das disciplinas foi organizada de tal modo que já desde o primeiro semestre os alunos devem ter contato com as disciplinas específicas da Licenciatura, considerando-se a necessidade de garantir a formação profissional desde o início do curso, associando-a as reflexões oriundas das disciplinas teóricas e também às experiências de estágios de ensino.

A Sociologia integra, juntamente com a Antropologia e a Ciência Política, as Ciências Sociais que reúnem um conjunto de ciências ligadas à área das Humanidades. Além delas, há disciplinas complementares como Filosofia, Psicologia, História, Língua Portuguesa e disciplinas pedagógicas, entre outras que compõem o curso estruturado nos seguintes **Eixos Estruturantes**:

- Eixo de Formação Específica.
- Eixo de Formação Complementar.
- Eixo de Formação Livre.

O Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Sociologia está, portanto, estruturado em três Eixos:

Eixo de Formação Específica abriga disciplinas obrigatórias nas áreas de Sociologia, Antropologia e Ciência Política. Este Eixo de Formação Específica da Licenciatura em Sociologia terá uma grade curricular que contemplará um conjunto de disciplinas de Sociologia, Antropologia e Ciência Política, obrigatórias e optativas, com conteúdos curriculares de natureza científico-cultural.

O Eixo de Formação Complementar contemplará as disciplinas pedagógicas, sigladas na Faculdade de Educação da UFAM, Estágio Supervisionado, práticas pedagógicas e disciplinas específicas de Sociologia da



**Poder Executivo
Ministério da Educação
Universidade Federal do Amazonas
Instituto de Ciências Humanas e Letras – ICHL
Departamento de Ciências Sociais
Plano Nacional de Formação de Professores na Educação Básica**



UFAM

Educação. Farão parte deste eixo disciplinas dos Departamentos de História, Filosofia, Língua Portuguesa. Incluem-se, neste eixo, as práticas metodológicas, culturais, de pesquisa e pedagógicas que serão desenvolvidas nas disciplinas/práticas pedagógicas de Laboratório de Ensino e Pesquisa I, II, III, IV.

O Eixo de Formação Livre será composto de disciplinas optativas. Incluem-se neste eixo as atividades acadêmico-científico-culturais que são as atividades complementares com uma carga horária de 200 horas. Estas atividades visam atender a proposta de formação integral do docente através da flexibilização do currículo, da visão interdisciplinar, da formação global e da articulação entre teoria e prática. Essas atividades possibilitam ao aluno o contato mais direto com as atividades relacionadas às diferentes áreas das ciências sociais. Na mesma linha da valorização da autonomia na formação acadêmica, elas pressupõem um engajamento ativo do aluno no desenvolvimento das diferentes áreas, na escolha de temáticas de investigação, e da apropriação dos conhecimentos adquiridos para realização de interfaces profissionais.

Na interseção entre as disciplinas específicas de Sociologia e as de Educação reside núcleo do projeto que, articulado com os conteúdos dos demais Eixos, darão consistência a uma formação sólida em seus diversos aspectos: teórico-metodológico, prático-pedagógico e reflexivo-interativo, capaz de articular os grandes temas das Ciências Sociais e da Educação com os problemas e desafios locais.

As disciplinas obrigatórias proporcionarão o domínio analítico e rigoroso das teorias e conceitos fundamentais da Sociologia, Antropologia e da Ciência Política e da Educação, permitindo ao licenciando uma leitura crítica das



**Poder Executivo
Ministério da Educação
Universidade Federal do Amazonas
Instituto de Ciências Humanas e Letras – ICHL
Departamento de Ciências Sociais
Plano Nacional de Formação de Professores na Educação Básica**



relações, processos e estruturas sociais e educacionais por meio do instrumental teórico-metodológico que reflita as condições sociais e políticas da realidade local e nacional.

As disciplinas obrigatórias, Eixo de formação específica, visam ao desenvolvimento de habilidades teóricas e práticas para o bom desempenho do Licenciado em Sociologia. As obrigatórias teóricas visam à leitura, interpretação e análise das principais correntes teórico-metodológicas da Sociologia e das Ciências Sociais, além daquelas de outras áreas. As obrigatórias pesquisas e práticas pedagógicas desenvolver-se-ão a partir das disciplinas Laboratório de Ensino e Pesquisa e Estágio Supervisionado que começarão no 6º período e se estenderão até o 9º período. As atividades acadêmico-científico-culturais, as atividades complementares, serão desenvolvidas a partir do 3º período, com as seguintes atividades:

1. Participação em congressos, simpósios e seminários de Sociologia e Ciências Sociais (com certificado);
2. Publicação de artigo em revistas da área de Sociologia e Ciências Sociais;
3. Publicação de resumos em anais de eventos científicos;
4. Apresentação de trabalhos em congressos, seminários e encontros de Iniciação Científica (com certificado);
5. Participação na organização e execução de eventos acadêmicos e culturais;



Poder Executivo
Ministério da Educação
Universidade Federal do Amazonas
Instituto de Ciências Humanas e Letras – ICHL
Departamento de Ciências Sociais
Plano Nacional de Formação de Professores na Educação Básica



6. Participação em grupos de estudos sob a coordenação de professor da UFAM;

7. Participação em cursos extracurriculares, oficinas, minicursos e atividades programadas por outras instituições de pesquisa e ensino;

8. Participação em atividades de Extensão Universitária;

9. Participação em palestras e conferências (com certificado);

O curso formará profissionais aptos a atuarem nas áreas Sociologia, Antropologia e Ciência Política. Os profissionais licenciados estarão habilitados a ministrar aulas na Educação Básica – Ensino Fundamental e Ensino Médio. O exercício docente em Sociologia e nas Ciências Sociais de uma maneira geral, na sociedade brasileira contemporânea e globalizada, é de grande relevância, pois os profissionais estarão aptos a pensar o novo e o complexo, propiciando o auxílio às atividades de “intervenção social” que demandam pesquisa e análise dos fenômenos sociais a partir de uma postura crítica e reflexiva. Essa formação docente suprirá a carência de profissionais para atuarem na Educação Básica no município de São Gabriel da Cachoeira e demais regiões do Estado do Amazonas e Brasil.

A carga horária do curso está distribuída da seguinte forma:

- 1800 horas de disciplinas obrigatórias
- 240 horas de disciplinas optativas
- 420 horas de estágio supervisionado
- 360 horas em práticas pedagógicas
- 200 horas em atividades complementares

O somatório total perfaz 3020 horas.



Poder Executivo
 Ministério da Educação
 Universidade Federal do Amazonas
 Instituto de Ciências Humanas e Letras – ICHL
 Departamento de Ciências Sociais
 Plano Nacional de Formação de Professores na Educação Básica



11. - GRADE CURRICULAR DO CURSO DE LICENCIATURA EM SOCIOLOGIA

PER	SIGLA	DISCIPLINAS	PR	CR	C.H
1º	IHS011	Sociologia I	-	4.4.0	60
	FEF015	Sociologia da Educação I	-	4.4.0	60
	IHS360	Ciência Política I	-	4.4.0	60
		Subtotal		12	180
2º	FET024	Metodologia do Trabalho Científico		4.4.0	60
	FEF014	Filosofia da Educação I	-	4.4.0	60
	IHS300	Antropologia I	-	4.4.0	60
	FEF016	História da Educação I	-	4.4.0	60
	FEF025	Sociologia da Educação II	FEF015	4.4.0	60
	IHS361	Ciência Política II	IHS360	4.4.0	60
	FEF012	Psicologia da Educação I	-	4.4.0	60
	Subtotal		28	420	
3º	IHS351	Teoria Sociológica I	-	4.4.0	60
	FET121	Didática Geral	-	4.4.0	60
	FEF022	Psicologia da Educação II	FEF012	4.4.0	60
	IHF037	Filosofia da Ciência	-	4.4.0	60
	IHS355	Teoria Antropológica I	-	4.4.0	60
		Subtotal		20	300
4º	IHS352	Teoria Sociológica II	-	4.4.0	60
	IHS105	Sociologia da Educação III	-	4.4.0	60
	IHS101	Ciência Política III	-	4.4.0	60
	IHS356	Teoria Antropológica II	-	4.4.0	60
		Subtotal		16	240
5º	IHS350	Epistemologia das Ciências Sociais	-	4.4.0	60
	IHS353	Teoria Sociológica III	-	4.4.0	60
	IHS362	Política Brasileira	IHS360	4.4.0	60
	IHS357	Teoria Antropológica III	-	4.4.0	60
	FEF005	Teorias da Educação I	FEF016	4.4.0	60
		Subtotal		20	300
	FEF007	Teorias da Educação II	-	4.4.0	60
	IHS034	Estágio Supervisionado I	-	6.6.0	90
	IHS035	Laboratório de Ensino e Pesquisa I	-	6.6.0	90



Poder Executivo
Ministério da Educação
Universidade Federal do Amazonas
Instituto de Ciências Humanas e Letras – ICHL
Departamento de Ciências Sociais
Plano Nacional de Formação de Professores na Educação Básica



6º	IHS385	Antropologia e Indigeníssimo	IHS300	4.4.0	60
		Subtotal		20	300
7º	IHH320	A África, os Africanos e o Brasil	-	4.4.0	60
	IHP123	Língua Brasileira de Sinais B	-	4.4.0	60
	IHS036	Laboratório de Ensino e Pesquisa II	-	6.6.0	90
	IHS040	Estágio Supervisionado II	-	6.6.0	90
		Subtotal		20	300
8º	FEA040	Política e Legislação da Educação Básica	-	4.4.0	60
	IHS044	Laboratório de Ensino e Pesquisa III	-	8.8.0	120
	IHS045	Estágio Supervisionado III	-	8.8.0	120
		Subtotal		20	300
9º	IHS046	Laboratório de Ensino e Pesquisa IV	-	8.8.0	120
	IHS056	Estágio Supervisionado IV	-	8.8.0	120
		Subtotal		16	240
		TOTAL OBRIGATÓRIO		172	2580
		OPTATIVAS		16	240
		AACC		200	
		TOTAL		188	3020

Disciplinas Optativas

SIGLA	DISCIPLINAS	PR	CR	C.H
IHS050	Tópicos em Política Brasileira Contemporânea	IHS362	4.4.0	60
IHS363	Tópicos Especiais de Ciência Política	-	4.4.0	60
IHS379	Tópicos Especiais de Sociologia	IHS011	4.4.0	60
IHS388	Tópicos Especiais em Antropologia	-	4.4.0	60



**Poder Executivo
Ministério da Educação
Universidade Federal do Amazonas
Instituto de Ciências Humanas e Letras – ICHL
Departamento de Ciências Sociais
Plano Nacional de Formação de Professores na Educação Básica**



12. - EMENTÁRIO DO CURSO DE LICENCIATURA EM SOCIOLOGIA

13. - DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS

1º PERÍODO

IHS011 - SOCIOLOGIA I

EMENTA:

A sociologia como ciência da sociedade industrial. Análise do modo de produção capitalista: classes sociais e relações de produção. Estado e sociedade civil. Estrutura social e história. Cultura.

Carga Horária: 60 Horas/Aula

OBJETIVOS:

Compreender o contexto histórico da gênese da Sociologia, através do conhecimento básico das concepções, das idéias e dos conceitos desenvolvidos nas correntes formadoras do pensamento sociológico.

REFERENCIAL BIBLIOGRÁFICO:

MARTINS, C. B. O que é Sociologia. São Paulo, 30ª Ed. Brasiliense, 2009
COMTE, Auguste. Curso de filosofia positiva: Discurso sobre o espírito positivo. In. Os Pensadores. São Paulo: Abril Cultural, 1983.
FERNANDES, Florestan. (Org.) Introdução. In. Marx – Coleção Grandes Cientistas Sociais. 3ª Ed. São Paulo: Editora Ática.
DURKHEIM, Coleção Grandes Cientistas Sociais. José Albertino Rodrigues (org). São Paulo: Ática, 1984.



Poder Executivo
Ministério da Educação
Universidade Federal do Amazonas
Instituto de Ciências Humanas e Letras – ICHL
Departamento de Ciências Sociais
Plano Nacional de Formação de Professores na Educação Básica



WEBER, Max. A Objetividade do conhecimento em ciências sociais. In. Coleção Grandes Cientistas Sociais. Org. Gabriel Cohn e Amélia Cohn. São Paulo: Ática, 3ª Ed. 1986.

ARON, Raymond. As etapas do pensamento sociológico. Brasília, EdUnB, 2009

BERGER, Peter L. A Construção social da realidade: tratado de sociologia do conhecimento. 27. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.

MILS, Karl Wright. A Imaginação Sociológica. Rio de Janeiro: Zahar, 1965.

MARX, Karl. Manifesto do Partido Comunista. 10.ed. São Paulo, SP: Global Editora, 2006.

FEF015 - SOCIOLOGIA DA EDUCAÇÃO I

EMENTA

Os fundamentos da Sociologia da Educação. A educação como fato social, processo social e reprodução de estruturas sociais. Análise macrossociológica e processos microssociais. Formas de seleção e organização dos conhecimentos escolares. Conexões entre processos culturais e educação.

Carga Horária: 60 Horas Aula

OBJETIVOS:

Analisar as questões atuais sobre a relação educação e sociedade. Compreender os fundamentos teórico-metodológicos da produção do conhecimento em Sociologia da Educação. Relacionar os principais enfoques teóricos da Sociologia da Educação com as condições conjunturais de sua emergência entre processos culturais e educação.

REFERENCIAL BIBLIOGRÁFICO:

DANDURAND, P. OLLIVIER, E. Os paradigmas perdidos: ensaio sobre a sociologia da educação e seu objeto. In. Teoria e Educação, Porto Alegre, nº 3, 1991, p.120-142.



Poder Executivo
Ministério da Educação
Universidade Federal do Amazonas
Instituto de Ciências Humanas e Letras – ICHL
Departamento de Ciências Sociais
Plano Nacional de Formação de Professores na Educação Básica



DURKHEIM, Émile. Educação e Sociologia. São Paulo: Melhoramentos, 1965

CUCHE, D. A noção de cultura nas ciências sociais. 2ª .ed. Bauru: EDUSC, 2002.

NOGUEIRA, M. A e CATANI, A. Pierre Bourdieu: escritos de educação. . Petrópolis: Vozes, 1998.

SILVA, T. T. O que se produz e o que se reproduz em educação. , Porto Alegre: Artes Médicas, 1992.

TURA, M.L.R.(org.) Sociologia para educadores. Rio de Janeiro: Quartet, 2001

IHS360 - CIÊNCIA POLÍTICA I

EMENTA

Formação da reflexão política em sua especificidade: Platão e o paralelismo ético/político; Aristóteles e a ambição classificatória. A formação dos Estados nacionais. Maquiavel e a especificidade do político. As teorias contratualistas: Locke, Hobbes, Rousseau.

Carga Horária: 60 Horas Aula

OBJETIVOS:

Compreender e contextualizar o objeto da ciência política e as relações entre o exercício do poder e o conflito.

REFERENCIAL BIBLIOGRÁFICO:

MAQUIAVEL, Nicolau. O Príncipe. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996.

MAQUIAVEL, Nicolau. OS PENSADORES. São Paulo: Nova Cultural Ltda., 1999

ARISTOTELES. Política. Brasília: Editora da UnB, 1985.

PLATÃO. A República: São Paulo, Martins Fontes, 1999



Poder Executivo
Ministério da Educação
Universidade Federal do Amazonas
Instituto de Ciências Humanas e Letras – ICHL
Departamento de Ciências Sociais
Plano Nacional de Formação de Professores na Educação Básica



BOBBIO, Norberto. Verbetes Políticos. In. Dicionário de Política. 2 vols. Brasília: UnB, 11ª Ed. 1998.

WEFFORT, Francisco. Os Clássicos da Política. Coleção fundamentos Vol. 1. São Paulo: Editora Ática, 2006

_____ Os Clássicos da Política. Coleção Fundamentos Vol. 2. São Paulo: Editora Ática, 2006.

2º PERÍODO

FEF012 - PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO I

EMENTA:

O conceito de desenvolvimento humano. Fatores determinantes do processo de desenvolvimento. Principais teorias. O desenvolvimento da criança e do adolescente no contexto sociocultural (físico, cognitivo e sócio emocional). Tarefas de desenvolvimento e interesses da vida adulta.

Carga Horária: 60 Horas Aula

OBJETIVOS:

Entender o conceito de desenvolvimento humano e as principais teorias sobre o desenvolvimento da criança e do adolescente.

REFERENCIAL BIBLIOGRÁFICO:

ANTUNES, Mitsuko A.M. A psicologia na educação: algumas considerações. *Cadernos USP*, São Paulo, p.97-112, 1991.

BETTELHEIM, Bruno. *A psicanálise dos contos de fadas*. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1979.



Poder Executivo
Ministério da Educação
Universidade Federal do Amazonas
Instituto de Ciências Humanas e Letras – ICHL
Departamento de Ciências Sociais
Plano Nacional de Formação de Professores na Educação Básica



BOCK, Ana M, FURTADO, Odair e TEIXEIRA, Maria de Lourdes T. *Psicologias: uma introdução ao estudo da psicologia* São Paulo, Saraiva, 1991.

MOREIRA, Paulo R. *Psicologia da Educação: interação e individualidade*. São Paulo, FTD, 1994.

MIRANDA, Marília G. de O processo de socialização da criança na escola. LANE, Sílvia. *Psicologia Social: o homem em movimento*. São Paulo, Brasiliense, 1984.

FEF016 – HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO I

EMENTA

Introdução ao ensino da História da Educação nas sociedades étnicas. Educação e Sociedade na Antiguidade e na Idade Média. Pedagogia medieval. Educação e Sociedade na Idade Moderna. Pedagogia reformada: protestante e católica. Pensamento pedagógico iluminista. Educação e Sociedade Contemporânea. Ideias pedagógicas dos séculos XIX e XX. Movimento da Escola Nova. Pedagogias: tecnicista e críticas. Tendências atuais: construtivismo, qualidade total na educação, pedagogia das competências e corporativa.

Carga Horária: 60 Horas/Aula

OBJETIVOS:

Analisar historicamente a constituição da educação. As diferenças educacionais entre épocas distintas nas mudanças políticas, econômicas, sociais, culturais e nas ideias e correntes pedagógicas em diferentes épocas históricas.

REFERENCIAL BIBLIOGRÁFICO:

PONCE, Emile. *Educação e Luta de Classes*. 22ª Ed. São Paulo: Cortez. 2007.
 CAMBI, Franco. *História da Pedagogia*, São Paulo, Editora UNESP, 1999.



**Poder Executivo
Ministério da Educação
Universidade Federal do Amazonas
Instituto de Ciências Humanas e Letras – ICHL
Departamento de Ciências Sociais
Plano Nacional de Formação de Professores na Educação Básica**



MANACORDA, Mario Alighiero. História da Educação – da Antiguidade aos nossos dias. São Paulo, Cortez Editora, 1989.

ARANHA, Maria Lúcia. História da Educação. São Paulo:Moderna, 1989

ARIÈS, Philippe. História social da criança e da família. Rio de Janeiro: Guanabara, 1981.

CARNOY, Martin. Educação, Economia e Estado; base e superestrutura, relações e mediações. São Paulo:Cortez, 1987

ROSA, Maria da Glória de. A História da Educação Através dos Textos. São Paulo: Cultrix, 1971.

GAL, Roger. História da Educação. São Paulo: Martins Fontes, 1989

GILES, T. R. História da Educação. São Paulo:EPU, 1987

LOPES, Eliane Marta. Perspectivas Históricas da Educação. São Paulo:Ática, 1989

MARROU, H.I. História da Educação na Antiguidade. São Paulo:Ed. USP, 1973

FET024 - METODOLOGIA DO TRABALHO CIENTÍFICO

EMENTA:

Metodologia do Trabalho Científico em Ciências Humanas, Ciência e Ideologia.
A função social da Universidade.

Carga Horária: 60 Horas-Aula

OBJETIVOS:



**Poder Executivo
Ministério da Educação
Universidade Federal do Amazonas
Instituto de Ciências Humanas e Letras – ICHL
Departamento de Ciências Sociais
Plano Nacional de Formação de Professores na Educação Básica**



Compreender as diferenças estruturais entre os diversos tipos de texto. Ler e escrever textos científicos. Elaborar trabalhos científicos (Resumo, Resenha, Monografia, Artigo).

REFERENCIAL BIBLIOGRÁFICO:

ECO, Humberto. Como se faz uma tese em Ciências Humanas. 13ª Ed. Lisboa: Editorial Presença, 2007.

VOLPATO, Gilson. “Perolas da Redação Científica. São Paulo: UNESP, 2010

VOLPATO, Gilson Volpato et all..Dicionário Crítico para a Redação Científica. São Paulo: Best Writing, 2013.

MEDEIROS, João Bosco. Redação Científica: A prática de fichamentos, resumos e resenhas. São Paulo: Editora Atlas, 2009.

IHS300 - ANTROPOLOGIA I

EMENTA

Surgimento e desenvolvimento da Antropologia. Antropologia e Colonialismo. Teoria e pesquisa em Antropologia: objeto, método, técnica. A Antropologia nos estudos de organização social, estrutura econômica, estrutura política e sistemas de representação.

Carga Horária: 60 Horas-Aula

OBJETIVOS:

Compreender o contexto histórico da emergência da tradição antropológica e seus debates.

REFERENCIAL BIBLIOGRÁFICO:

GEERTZ, C. A Interpretação das culturas. São Paulo, SP: LTC, 1989.



Poder Executivo
Ministério da Educação
Universidade Federal do Amazonas
Instituto de Ciências Humanas e Letras – ICHL
Departamento de Ciências Sociais
Plano Nacional de Formação de Professores na Educação Básica



- LAPLANTINE, François. Aprender antropologia. São Paulo: Brasiliense, 1999.
- LARAIA, R.B. Cultura: um conceito antropológico. Rio de Janeiro, RJ: Zahar Editores, 2001.
- BOAS, Franz. Antropologia cultural. Org. Celso Castro. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2004.
- GUARINELLO, Norberto Luiz. Os primeiros habitantes do Brasil. 11. ed. São Paulo, SP: Atual, 1994.
- BAETA NEVES. Luiz Felipe. A Batalha dos Soldados de Cristo na Terra dos Papagaios: Colonialismo e Repressão Cultural. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1978.

FEF014 - FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO I

EMENTA

A problemática do conhecimento e relações com a educação. Filosofia da Educação: concepções epistemológicas do pensamento contemporâneo. Ideologia e Pedagogia. Política e Educação.

Carga Horária: 60 horas/aula

OBJETIVOS:

Discutir a relação do conhecimento e suas implicações com a educação.

REFERENCIAL BIBLIOGRÁFICO:

- ARANHA, Maria L. de Arruda. Filosofia da educação. São Paulo: Moderna, 1996.
- MONROE, Paul. História da Educação. São Paulo, Ed. Nacional, 1999.
- DALBOSCO, Claudio A; CASAGRANDE, A. Edison; MUHL, Eldon H. (org). Filosofia e pedagogia: aspectos históricos e temáticos. São Paulo: Autores Associados, 2008.
- DEWEY, John. Democracia e educação. 1. ed. São Paulo: Ática, 2007.



Poder Executivo
Ministério da Educação
Universidade Federal do Amazonas
Instituto de Ciências Humanas e Letras – ICHL
Departamento de Ciências Sociais
Plano Nacional de Formação de Professores na Educação Básica



DURKHEIM, Emile. A evolução pedagógica. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.

GHIRALDELLI, Paulo. O que é filosofia da educação . Rio de Janeiro: DPA Editora, 2003.

GILES, Thomas Ranson. Filosofia da Educação. São Paulo: EPU, 1993.

ROUANET, S. P. As razões do iluminismo . 6 reimp. São Paulo: Companhia das Letras, 1999.

IHS 361 - CIÊNCIA POLÍTICA II

EMENTA

O Estado capitalista como produto das revoluções Industrial e Burguesa. Tendência da teoria política nos séculos XVIII e XIX e a crítica marxista. A teoria marxista clássica. Estado, poder, e classes sociais. O pensamento de Gramsci.

Carga Horária: 60 Horas Aula

OBJETIVO:

Estudar a emergência do capitalismo e as teorias políticas dos séculos XVIII e XIX, a teoria marxista clássica e o pensamento de Antonio Gramsci.

REFERENCIAL BIBLIOGRÁFICO:

GIDDENS, Antony. Capitalismo e Moderna Teoria Social. Lisboa: Editorial Presença, 1999.

GRAMSCI, Antonio. Cadernos do Cárcere. Vol. 1 Rio de Janeiro: Civilização, 1999.

Marx, Karl. “O caráter fetichista da mercadoria e seu segredo ”, O Capital – Crítica da Economia Política, São Paulo: Editora Abril, 1987

MARX, Karl. O Capital. Vol. 1. São Paulo: Boi Tempo Editorial, 2013.

HAYEK, F. A. O Caminho da Servidão. São Paulo: Vide Editorial, 2013



**Poder Executivo
Ministério da Educação
Universidade Federal do Amazonas
Instituto de Ciências Humanas e Letras – ICHL
Departamento de Ciências Sociais
Plano Nacional de Formação de Professores na Educação Básica**



ARON, Raymond. O Ópio dos Intelectuais. Brasília: Editora da UnB, 1980.

FEF025 - SOCIOLOGIA DA EDUCAÇÃO II

EMENTA:

A especificidade do olhar sociológico em educação. Relações entre educação e sociedade no contexto da modernidade. Contribuições das perspectivas funcionalista, marxista e weberiana para a Sociologia da Educação.

Carga Horária: 60 Horas Aula

OBJETIVOS:

Possibilitar a contextualização comparativa entre as relações educação e modernidade no contexto das perspectivas funcionalista, marxista e weberiana.

REFERENCIAL BIBLIOGRÁFICO:

DURKHEIM, Émile. Lições de sociologia. São Paulo, SP: Martins Fontes, 2002

DURKHEIM, Émile. Sociologia e filosofia. São Paulo: Ícone, 2004.

DURKHEIM, Émile. O suicídio: estudo de sociologia. São Paulo: Martins Fontes, 2000. 33



Poder Executivo
Ministério da Educação
Universidade Federal do Amazonas
Instituto de Ciências Humanas e Letras – ICHL
Departamento de Ciências Sociais
Plano Nacional de Formação de Professores na Educação Básica



- DURKHEIM, Émile. As formas elementares da vida religiosa. São Paulo: Martins Fontes, 1996.
- DURKHEIM, Émile, 1858-1917. Da divisão do trabalho social. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1999.
- COHN, Gabriel. Crítica e resignação: Max Weber e a teoria social. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003.
- WEBER, Max. Economia e sociedade: fundamentos da sociologia compreensiva. 5. ed. Brasília, DF: Editora Universidade de Brasília, 2009.
- WEBER, Max; GERTH, Hans Heinrich; MILLS, C. Wright. Ensaio de sociologia. 5. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2002
- WEBER, Max. A ética protestante e o "espírito" do capitalismo. São Paulo: Companhia das Letras, 2004.
- RINGER, Fritz K. A metodologia de Max Weber: unificação das ciências culturais e sociais. São Paulo: EDUSP, c1997.
- MÉSZÁROS, István. Para além do capital. São Paulo, SP: Boitempo Editorial, 2009.
- BOBBIO, Norberto. Direita e Esquerda: razões e significados de uma distinção política. 2. ed. São Paulo, SP: Ed.Unesp, 2003.
- MARX, Karl H. O Capital. Vol.2, Livro 1. São Paulo, SP: Civilização Brasileira, 2008.
- MARX, Karl. Manifesto do Partido Comunista. 10. ed. São Paulo, SP: Global, 2006.



Poder Executivo
Ministério da Educação
Universidade Federal do Amazonas
Instituto de Ciências Humanas e Letras – ICHL
Departamento de Ciências Sociais
Plano Nacional de Formação de Professores na Educação Básica



3º PERÍODO

IHS351 - TEORIA SOCIOLOGICA I

EMENTA:

A emergência da perspectiva sociológica. O pensamento do Augusto Comte. O princípio da integração social na obra de Durkheim: a fundação do campo da sociologia.

Carga Horária: 60 Horas Aula

OBJETIVOS:

Compreender a emergência do pensamento sociológico a partir das perspectivas teóricas de Comte e Durkheim.

REFERENCIAL BIBLIOGRÁFICO:

ARON, R. As etapas do pensamento sociológico. São Paulo: Martins Fontes, 2002.

COHN, G. (Org.). Sociologia - para ler os clássicos. Rio de Janeiro: Azougue Editorial, 2005.

COMTE, A. Coleção Grandes Cientistas Sociais. São Paulo: Ática, 1978.

COSTA, Cristina. Sociologia - Introdução à ciência da sociedade. Editora Moderna: São Paulo, 1997.

De CASTRO, Anna Maria; DIAS, Edmundo F. Sociologia. Introdução ao pensamento

Sociológico - Durkheim, Weber, Marx, Parsons. Eldorado: Rio de Janeiro, 1975.

DURKHEIM, E. O suicídio. Rio de Janeiro: Martins Fontes, 1977. E. A divisão do trabalho social. Rio de Janeiro: Martins Fontes, 1977.



**Poder Executivo
Ministério da Educação
Universidade Federal do Amazonas
Instituto de Ciências Humanas e Letras – ICHL
Departamento de Ciências Sociais
Plano Nacional de Formação de Professores na Educação Básica**



FET168 - DIDÁTICA GERAL

EMENTA:

Contextualização histórica social da educação e da didática. Concepções didático-pedagógicas e suas implicações no processo de ensino-aprendizagem. A problemática de formação do educador e o compromisso com a transformação social. Planejamento: contextualização; fundamentação; níveis, etapas, tipos e componentes básicos de um plano.

Carga Horária: 60 Horas Aula

OBJETIVOS:

Analisar criticamente os pressupostos teóricos que fundamentam o processo ensino-aprendizagem e suas consequências na prática escolar.

REFERENCIAL BIBLIOGRÁFICO:

- LIBÂNEO, José Carlos. Didática. São Paulo: Cortez, 1992 - Coleção Magistério - 2º Grau. Série Formação do Professor.
- LUCRESI, Cipriano Carlos. Filosofia da Educação - São Paulo: Cortez, 1990 - Coleção Magistério - 2º Grau. Série Formação do Professor.
- PENIN, Sônia. Cotidiano e Escola: A obra em construção - São Paulo: Cortez, 1989-(Biblioteca da Educação. Série 1. Escoa; V. 2).
- VEIGA, Lima Passos Alencastro. A prática pedagógica do professor de Didática - Campinas, SP: Papyrus, 1989
- MARTINS, Pura Lúcia Oliver. Didática Teórica; Didática prática para além do confronto. Edições Loyola, São Paulo, 1989.
- Repensando a Didática/ Colaboradores Antônia Osima Lopes... [et al]; coord. Lima Passos Alencastro Veiga, 2º ed. - Campinas, SP: Papyrus, 1989.
- OLIVEIRA, M^a Rita Neto Sales (org.). Didática: Ruptura, compromisso e pesquisa. Campinas, SP: Papyrus, 1993 - (Coleção Magistério, formação e trabalho pedagógico). A prática pedagógica do professor de Didática.



Poder Executivo
Ministério da Educação
Universidade Federal do Amazonas
Instituto de Ciências Humanas e Letras – ICHL
Departamento de Ciências Sociais
Plano Nacional de Formação de Professores na Educação Básica



FEF022 - PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO II

EMENTA:

Psicologia da aprendizagem. Conceituação. Teorias. Formas ou tipos de transferência. Retenção e esquecimento. Motivação: natureza, fontes e importância.

Carga Horária: 60 Horas Aula

OBJETIVOS:

Compreender os pressupostos que constituem a psicologia da aprendizagem no contexto do processo educativo.

REFERENCIAL BIBLIOGRÁFICO:

MANTOAN, Maria Teresa Eglér; PRIETO, Rosângela Gavioli; ARANTES, Valéria Amorim (Org.).

Inclusão escolar: pontos e contrapontos. 3. ed. São Paulo, SP: Summus Editorial, 2006.

TORRES, Rosa María. Que (e como) é necessário aprender? Necessidades básicas de aprendizagem e conteúdos curriculares. 8. ed. Campinas, SP: Papirus, 2006.

BRASIL, Ministério da Educação. Diversidade na educação: Reflexões e experiências. Brasília, DF:

Ministério da Educação, 2003.

DIDONET, Vital; THIESSEM, Maria Lúcia; ALVIM, Mariana Agostini de Villalba. Atendimento ao pré-escolar: educação e psicologia. 3. ed. Brasília, DF: MEC/SEPS, 1980.

MORAIS, Regis de (Organizador). Sala de aula: que espaço é esse? 7. ed. São Paulo, SP: Papirus, 1994.

MORIN, Edgar. A cabeça bem-feita: repensar a forma, reformar o pensamento. 16. ed. Rio de Janeiro, RJ: Bertrand Brasil, 2009.



**Poder Executivo
Ministério da Educação
Universidade Federal do Amazonas
Instituto de Ciências Humanas e Letras – ICHL
Departamento de Ciências Sociais
Plano Nacional de Formação de Professores na Educação Básica**



IHF037 – FILOSOFIA DA CIÊNCIA

EMENTA:

Do ponto de vista de uma epistemologia: definições e teses. Corte epistemológico. Teses sobre a intervenção epistemológica nas ciências sociais.

Carga Horária: 60 Horas Aula

OBJETIVOS:

Entender os fundamentos epistemológicos da ciência e o ponto de vista das ciências sociais.

REFERENCIAL BIBLIOGRÁFICO:

POPPER, Karl Raimund. Lógica das ciências sociais. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro; Rio de Janeiro: Ed. da UnB, 1978.

WEBER, Max; COHN, Gabriel. A "objetividade" do conhecimento nas ciências sociais. 1. ed. São Paulo, SP: Ática, 2006.

WEBER, Max. Metodologia das Ciências Sociais. Campinas, SP – Cortez, 2001.
BOURDIEU, Pierre; BOURDIEU, Pierre; PASSERON, Jean-Claude. Ofício de sociólogo: metodologia da pesquisa na sociologia. Petrópolis (RJ): Vozes, 2004.
DURKHEIM, Émile. O suicídio: estudo de sociologia. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

IHS355 - TEORIA ANTROPOLÓGICA I

EMENTA:

O Evolucionismo. O Difusionismo. O Configuracionismo. A Antropologia Social Inglesa: Funcionalismo e Mudança Social. O Estrutural-Funcionalismo.

Carga Horária: 60 Horas Aula



**Poder Executivo
Ministério da Educação
Universidade Federal do Amazonas
Instituto de Ciências Humanas e Letras – ICHL
Departamento de Ciências Sociais
Plano Nacional de Formação de Professores na Educação Básica**



OBJETIVOS:

Estabelecer os parâmetros conceituais comparativos que constituem os fundamentos teóricos e epistemológicos da teoria antropológica.

REFERENCIAL BIBLIOGRÁFICO:

- BENEDICT, Ruth. Padrões de Cultura. Trad. Alberto Candéias. Lisboa: Edições 'Livros do Brasil', s.d.
- MALINOWSKI, B. Argonautas do Pacífico Ocidental. Col. Os Pensadores. São Paulo, Abril Cultural, 1978.
- MAUSS, Marcel. Sociologia e antropologia. Cosac & Naify, 2003. 535 p.
- MEAD, Margaret. Sexo e Temperamento. 3ª edição. São Paulo: Perspectiva, 1988.
- AZCONA, Jesús. Antropologia – História. Trad. Lúcia M.E. Orth. Petrópolis: Vozes, 1992.
- BERNARDI, Bernardo. Introdução aos estudos etno-antropológicos. Lisboa: Edições 70, 1982.
- CALVINO, Ítalo. 1993. Porque ler os clássicos São Paulo: Companhia das Letras.
- CARDOSO DE OLIVEIRA, R. 1988. Sobre o pensamento antropológico. Rio de Janeiro: Biblioteca Tempo Universitário 83, Tempo Brasileiro, MCT, CNPq.
- CUCHE, Denys. A noção de cultura nas ciências sociais. Bauru: EDUSC, 2002.

4º PERÍODO

IHS352 - TEORIA SOCIOLOGICA II

EMENTA:

Análise do pensamento de Marx: abordagem dialética da sociedade e o Materialismo histórico.

Carga Horária: 60 Horas Aula

OBJETIVOS:



Poder Executivo
Ministério da Educação
Universidade Federal do Amazonas
Instituto de Ciências Humanas e Letras – ICHL
Departamento de Ciências Sociais
Plano Nacional de Formação de Professores na Educação Básica



Compreender os fundamentos do pensamento marxista no contexto da análise sociológica.

REFERENCIAL BIBLIOGRÁFICO:

- MARX, Karl H. O Capital. Vol.1, Livro 1. São Paulo, SP: Civilização Brasileira, 2008.
- MARX, Karl. Manifesto do Partido Comunista. 10. ed. São Paulo, SP: Global, 2006.
- MARX, Karl. Manuscritos Econômicos Filosóficos. São Paulo, SP: Boitempo, 2004.
- MARX, Karl; ENGELS, Friedrich. A ideologia alemã. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2007.
- MARX, Karl. Manuscritos econômico-filosóficos. Lisboa: Ed. 70, [1993].
- MARX, Karl; ENGELS, Friedrich. Obras escolhidas. São Paulo: Alfa-Omega, [19-]. 3v
- MARX, Karl. Crítica da filosofia do direito de Hegel: 1843. São Paulo: Boitempo, 200

IHS393 - SOCIOLOGIA DA EDUCAÇÃO III

EMENTA:

Contribuição da Sociologia da Educação Contemporânea: análise das relações entre desigualdades escolares; análises sobre a escola, seus sujeitos e seus contextos socioculturais.

Carga Horária: 60 Horas Aula

OBJETIVOS:

Contextualizar a discussão contemporânea sobre a sociologia da educação, tendo como referencia a escola, seus sujeitos e contextos socioculturais.

REFERENCIAL BIBLIOGRÁFICO:



Poder Executivo
Ministério da Educação
Universidade Federal do Amazonas
Instituto de Ciências Humanas e Letras – ICHL
Departamento de Ciências Sociais
Plano Nacional de Formação de Professores na Educação Básica



FÁVERO, Maria de Lourdes de Albuquerque; BRITTO, Jader de Medeiros (Orgs.). Dicionário de Educadores no Brasil: da colônia aos dias atuais. Rio de Janeiro, RJ: Editora UFRJ, 1999.

GADOTTI, Moacir. Escola vivida, escola projetada. Campinas, SP: Papirus, 1992.

BOURDIEU, Pierre. A Distinção: a crítica social do julgamento. São Paulo, SP: Zouk Editora, 2010.

FREIRE, Paulo. Educação e mudança. Rio de Janeiro, RJ: Paz e Terra, 2010.

GADOTTI, Moacir. Educar para um outro mundo possível. São Paulo, SP: Publisher Brasil, 2007.

CHARLOT, Bernard. Formação dos professores e relação com o saber. Porto Alegre: ARTMED, 2005.

COSTA, Marisa V. Trabalho docente e profissionalismo. Porto alegre: Sulina, 1996.

BOURDIEU, P; CHAMBOREDON, J.C; PASSERON, J.C. (2007)“Ofício de Sociólogo”. Metodologia da pesquisa na sociologia. Petrópolis, Rio de Janeiro.

IHS363 - CIÊNCIA POLÍTICA III

EMENTA:

Democracia como procedimento: custos internos, riscos externos, contexto decisórios. Democracia, autoridade e propriedade: Estado e mercado como diferentes mecanismos de alocação de recursos. Representação e Participação: os novos desenhos institucionais das democracias contemporâneas

Carga Horária: 60 Horas Aula

OBJETIVOS:

Compreender a teoria democrática no sentido histórico, social, econômico e político e as diversas formas de praticas democráticas no mundo ocidental.



Poder Executivo
Ministério da Educação
Universidade Federal do Amazonas
Instituto de Ciências Humanas e Letras – ICHL
Departamento de Ciências Sociais
Plano Nacional de Formação de Professores na Educação Básica



REFERENCIAL BIBLIOGRÁFICO:

- TOCQUEVILLE, Alexis de. A Democracia na América. São Paulo: Martins Fontes, 2004.
- MILL, John Stuart. O governo representativo. 3. ed. São Paulo: IBRASA, 1995.
- MARX, Karl. O 18 Brumário de Luís Bonaparte. 2. ed. São Paulo, SP: Martin Claret, 2008.
- SCHUMPETER, Joseph Alois. Capitalismo, socialismo e democracia. Rio de Janeiro: Zahar, 1984.
- WEBER, Max. Economia e sociedade. 5. ed. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2009.
- DAHL, Robert Alan. Um prefácio a democracia econômica. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1990.
- MICHELS, Robert. Sociologia dos partidos políticos. Brasília: Ed. da UnB, 1989.
- WEBER, Max. Ciência e política. São Paulo: Martin Claret, 2001.
- WEFFORT, Francisco C (Org.). Os clássicos da política. 10. ed. São Paulo: Ática, 2005. 2v
- DOWNS, Anthony. Uma teoria econômica da democracia. São Paulo: EDUSP, 1999.
- PUTNAM, Robert D.; LEONARDI, Roberti; NANETTI, Raffaella. Comunidade e democracia: a experiência da Itália moderna. 5. ed. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 2006.
- AMES, Barry. Os entraves da democracia no Brasil. Rio de Janeiro: FGV, 2003
- DAHL, Robert Alan. Um prefácio a democracia econômica. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1990.
- LIJPHART, Arend. Modelos de Democracia: Desempenho e Padrões de Governo em 36 Países. Rio de Janeiro: Editora Civilização Brasileira, 2003.



**Poder Executivo
Ministério da Educação
Universidade Federal do Amazonas
Instituto de Ciências Humanas e Letras – ICHL
Departamento de Ciências Sociais
Plano Nacional de Formação de Professores na Educação Básica**



IHS356 - TEORIA ANTROPOLÓGICA II

EMENTA:

A Escola Francesa: Durkheim e o estudo das representações coletivas. Lévi-Bruhl e a mentalidade primitiva. Marcel Mauss: o princípio da reciprocidade e o fato social total. Lévi Strauss e a análise estrutural.

Carga Horária: 60 Horas Aula

OBJETIVOS:

Compreender a contribuição da escola francesa para a antropologia, fundamentalmente as contribuições de Durkheim, Lévi-Bruhl e Lévi Strauss.

REFERENCIAL BIBLIOGRÁFICO:

MAUSS, Marcel. Sociologia e Antropologia. São Paulo, SP: Cosac Naify Edições, 2008.

LÉVI-STRAUSS. As Estruturas Elementares do Parentesco. 5. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.

ERIKSEN, Thomas Hylland; NIELSEN, Finn Sivert. História da Antropologia. Petrópolis: Vozes, 2010.

GEERTZ, Clifford. O Saber Local. Petrópolis: Vozes, 2000.

LEVI-STRAUSS, Claude. Antropologia Estrutural. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 2003.

LEVI-STRAUSS, Claude. Estruturas Elementares do Parentesco. Petrópolis: Vozes, 2007.

SAHLINS, Marshall. Cultura na Prática. Rio de Janeiro: editora da UFRJ, 2007.



Poder Executivo
Ministério da Educação
Universidade Federal do Amazonas
Instituto de Ciências Humanas e Letras – ICHL
Departamento de Ciências Sociais
Plano Nacional de Formação de Professores na Educação Básica



5º PERIODO

IHS 350 - EPISTEMOLOGIA DAS CIÊNCIAS SOCIAIS

EMENTA:

Ciência e Sociedade. Análise dos diferentes paradigmas que informam a teoria e a pesquisa sociológica. A construção do objeto nas Ciências Sociais. O trabalho intelectual.

Carga Horária: 60 Horas Aula

OBJETIVOS:

Analisar criticamente o processo do conhecimento e identificar as condições que possibilitam a emergência da ciência moderna.

REFERENCIAL BIBLIOGRÁFICO:

ARANHA, Maria L. de Arruda. Filosofia da educação. São Paulo: Moderna, 1996.

CHAUÍ, M. Convite a Filosofia. São Paulo, Ática: 2000.

FOUREZ, G. A construção das ciências. São Paulo: UNESP, 1995.

BOURDIEU, P. Ofício de Sociólogo. Petrópolis, RJ: Vozes, 2004

MARX, Karl. Contribuição a crítica da economia política. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1983

MARX, Karl; ENGELS, Friedrich. A ideologia alemã. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2007.

DURKHEIM, Émile. As regras do método sociológico. São Paulo: Martins Fontes, 1996.

WEBER, Max. Sobre a teoria das ciências sociais. Lisboa: Presença. 1997.

----- A ética Protestante e o espírito do capitalismo. São Paulo: Pioneira, 1999.

ALVES, Rubens. Filosofia da Ciência. São Paulo: Ars Poética, 1996.



**Poder Executivo
Ministério da Educação
Universidade Federal do Amazonas
Instituto de Ciências Humanas e Letras – ICHL
Departamento de Ciências Sociais
Plano Nacional de Formação de Professores na Educação Básica**



IHS353 – TEORIA SOCIOLOGICA III

EMENTA:

A sociologia compreensiva de Max Weber.

Carga Horária: 60 Horas Aula

OBJETIVOS:

Entender a lógica interna do método compreensivo a partir dos quatro tipos puros de ação social e dos três tipos de dominação formulado por Weber.

REFERENCIAL BIBLIOGRÁFICO:

LALLEMENT, M. Histórias das ideias sociológicas: das origens a Max Weber. Petrópolis, RJ: Vozes, 2003.

MAYER, J. Max Weber e a política alemã. Brasília: EdUnB, 1985.

QUINTANEIRO, T. Um toque de clássicos: Marx, Durkheim e Weber. 2ª Ed. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2002.

WEBER, M. Grandes cientistas sociais. Org. Gabriel Cohn. São Paulo: Ática, 1991.

WEBER, Max. Ciência e política. São Paulo: Martin Claret, 2001.

WEBER, Max; COHN, Gabriel. A "objetividade" do conhecimento nas ciências sociais. 1. ed. São Paulo, SP: Ática, 2006.

WEBER, Max. Metodologia das Ciências Sociais. Campinas, SP – Cortez, 2005

WEBER, Max; Ensaios de sociologia. Org. de H.H. Gerth e C. Wright Mills. RJ: Zahar Editores, 1971.



Poder Executivo
Ministério da Educação
Universidade Federal do Amazonas
Instituto de Ciências Humanas e Letras – ICHL
Departamento de Ciências Sociais
Plano Nacional de Formação de Professores na Educação Básica



IHS362 – POLÍTICA BRASILEIRA

EMENTA:

Análise das forças políticas e seus processos de conservação e transformação correspondentes à fase de industrialização no Brasil a partir de 1930. Desenvolvimento e populismo. O colapso do populismo. 1964 e as novas formas do Estado e regime no Brasil. A crise do regime autoritário.

Carga Horária: 60 Horas Aula

OBJETIVOS:

Possibilitar a compreensão dos processos contemporâneos de transformação do cenário político brasileiro, da chamada “modernidade conservadora” iniciada pela Revolução de 1930 aos dias atuais.

REFERENCIAL BIBLIOGRÁFICO:

- RODRIGUES, Marly. O Brasil da abertura: de 1974 à constituinte. São Paulo, SP: Atual, 1994.
- SADER, Emir. A transição no Brasil: da ditadura à democracia? 6. ed. São Paulo, SP: Atual, 1990.
- COTRIM, Gilberto. História Global: Brasil e Geral. 8. ed. São Paulo, SP: Saraiva, 2007.
- ALENCAR, Francisco; RAMALHO, Lúcia Carpi; RIBEIRO, Marcus Venício Toledo. História da sociedade brasileira. 3. ed. Rio de Janeiro, RJ: Ao Livro Técnico S. A., 1990.
- COSTA, Luís César Amad; MELLO, Leonel Itaussu A. História do Brasil. 8. ed. São Paulo, SP: Scipione, 1996.
- MICELI, Paulo. O mito do herói nacional. 5. ed. São Paulo, SP: Contexto, 1994.
- ABRUCIO, Fernando Luiz & LOUREIRO, Maria Rita (orgs.) O Estado numa era de reformas: os anos FHC. Brasília: OCDE / OEA / Ministério do Planejamento, 2002.



Poder Executivo
Ministério da Educação
Universidade Federal do Amazonas
Instituto de Ciências Humanas e Letras – ICHL
Departamento de Ciências Sociais
Plano Nacional de Formação de Professores na Educação Básica



ALBUQUERQUE, Maria do Carmo. “Participação Cidadã nas Políticas Públicas” In: HERMANNNS, Klaus (org.) Participação cidadã: novos conceitos e metodologias. Fortaleza: Fundação Konrad Adenauer / Expresso Gráfica e Editora, 2004.

BENEVIDES, Maria Victoria. A Cidadania ativa: referendo, plebiscito e iniciativa popular. São Paulo: Ática, 1991.

BOBBIO, N; MATEUCCI, N; PASQUINO, G. Dicionário de política. 5ª. ed. Brasília-DF: Ed. UnB, 2004.

COHN, Amélia. “A questão social no Brasil: a difícil construção da cidadania” in MOTA, Carlos Guilherme. Viagem incompleta: experiência brasileira (1500-2000): a grande transação. São Paulo: SENAC, 2000.

DAGNINO, Evelina (org.) Os anos 90: política e sociedade no Brasil. São Paulo: Brasiliense, 1994.

_____ (org.) Sociedade civil e espaços públicos no Brasil. Rio de Janeiro /Campinas-SP:Paz e Terra / Ed. da Unicamp, 2002.

DEMO, Pedro. Cidadania tutelada e cidadania assistida. Campinas: Editora Autores Associados, 1995.

FARIAS, F. B. O estado capitalista contemporâneo: para a crítica das visões regulacionistas. São Paulo, Cortez, 2000.

GENRO, Tarso, PONT, Raul et alli. Por uma nova esfera pública. Petrópolis: Vozes, 2001.

HERMANNNS, Klaus (org.) Participação cidadã: novos conceitos e metodologias. Fortaleza: Fundação Konrad Adenauer, Expresso Gráfica e Editora, 2004.

JACOBI, Pedro. Políticas sociais e ampliação da cidadania. Rio de Janeiro: Ed. FGV, 2000.

MOTA, Carlos Guilherme. Viagem incompleta: experiência brasileira (1500-2000): a grande transação. São Paulo: SENAC, 2000.

NOGUEIRA, Marco Aurélio. As possibilidades da política: idéias para a reforma democrática do estado. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1998.

OLIVEIRA, Francisco & PAOLI, Maria Célia (orgs.) Os sentidos da democracia. Coleção Zero à Esquerda. Petrópolis:Vozes, 2000.

REIS, Fábio Wanderley. “Cidadania democrática, corporativismo e política social no Brasil”, “Governabilidade, instituições e partidos” e “Estado liberal, projeto nacional e questão nacional” in REIS, Fábio Wanderley. Mercado e utopia: teoria política e sociedade brasileira. São Paulo: EDUSP, 2000.



Poder Executivo
Ministério da Educação
Universidade Federal do Amazonas
Instituto de Ciências Humanas e Letras – ICHL
Departamento de Ciências Sociais
Plano Nacional de Formação de Professores na Educação Básica



IHS357 – TEORIA ANTROPOLÓGICA III

EMENTA:

Contribuições do materialismo histórico à Antropologia. A escola de Cultura e Personalidade. A Antropologia interpretativa.

Carga Horária: 60 Horas Aula

OBJETIVOS:

Contextualizar a escola norte-americana no campo dos estudos antropológicos.

REFERENCIAL BIBLIOGRÁFICO:

BOAS, Franz. Os métodos da etnologia. In CASTRO, Celso. Antropologia Cultural. RJ: Jorge Zahar Editor, 2004.

----- Um ano entre os esquimós. In: George W. Stocking Jr. (org.) A formação da antropologia Americana 1883-1911. Antologia. RJ: Contraponto e Editora UFRJ, 2004.

BENEDICT, Ruth. Padrões de Cultura. Trad. Alberto Candéias. Lisboa: Edições ‘Livros do Brasil’, s.d.

BENEDICT, Ruth. Padrões de Cultura. Trad. Alberto Candéias. Lisboa: Edições ‘Livros do Brasil’, s.d.

MEAD, Margaret. Sexo e Temperamento. 3ª edição. São Paulo: Perspectiva, 1988.

MEAD, Margaret. Sexo e Temperamento. 3ª edição. São Paulo: Perspectiva, 1988.



**Poder Executivo
Ministério da Educação
Universidade Federal do Amazonas
Instituto de Ciências Humanas e Letras – ICHL
Departamento de Ciências Sociais
Plano Nacional de Formação de Professores na Educação Básica**



FEF005 - TEORIAS DA EDUCAÇÃO I

EMENTA

A teoria e a prática educativa. As teorias da educação. O processo de ensino e aprendizagem. Análise da relação professor/aluno. O ato pedagógico e o contexto social, político e econômico.

Carga Horária: 60 Horas Aula

OBJETIVOS:

Conhecer as teorias contemporâneas da educação articuladas como fazer pedagógico no contexto do processo educativo.

REFERENCIAL BIBLIOGRÁFICO:

ALVES, Rubem. A escola com que sempre sonhei: sem imaginar que pudesse existir. 11. ed. São Paulo, SP: Cortez, 2008.

MORIN, E. Os sete saberes necessários a educação do futuro. São Paulo: Cortez; Brasília – DF, UNESCO, 2000.

BRASIL, Ministério da Educação. Diversidade na educação: reflexões e experiências. Brasília, DF: Ministério da Educação, 2003.

FAZENDA, Ivani Catarina. Interdisciplinaridade: história, teoria e pesquisa. 16. ed. Campinas, SP: Papirus, 2009.

FELDMANN, Marina Graziela (Org.). Formação de professores e escola na contemporaneidade. São Paulo, SP: SENAC, 2009.

FREIRE, P. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: paz e Terra, 1995.

DELORS, Jacques. Educação: um tesouro a descobrir. Relatório para a UNESCO da comissão

Internacional sobre Educação para o século XXI. 10. ed. São Paulo, SP: Cortez, Brasília, DF, MEC 2006.



Poder Executivo
Ministério da Educação
Universidade Federal do Amazonas
Instituto de Ciências Humanas e Letras – ICHL
Departamento de Ciências Sociais
Plano Nacional de Formação de Professores na Educação Básica



LIBANEO, José Carlos. Organização e Gestão da Escola: teoria e prática. 5. ed. Goiânia, GO: Alternativa, 2004.

SAVIANI, Demerval. Da nova LDB ao novo Plano Nacional de Educação: por uma outra política educacional. São Paulo, SP: Autores Associados, 2008.

6º PERÍODO

FEF007 - TEORIAS DA EDUCAÇÃO II

EMENTA:

A teoria tradicional. As teorias da Escola nova. As teorias tecnicistas. As teorias crítico-reprodutivistas. As teorias críticas. Outras teorias da educação.

Carga Horária: 60 Horas Aula

OBJETIVOS:

Estudar criticamente as diversas teorias da educação.

REFERENCIAL BIBLIOGRÁFICO:

KENZER, Acácia Zeneida et al. Cultura, linguagem e subjetividade no ensinar e aprender. 2. ed. Rio de Janeiro, RJ: DP&A, 2002.

DELORS, Jacques. Educação: um tesouro a descobrir. Relatório para a UNESCO da comissão Internacional sobre Educação para o século XXI. 10. ed. São Paulo, SP: Cortez, Brasília, DF, MEC, 2006.

BECKER, Fernando. Modelos Pedagógicos e Modelos Epistemológicos. Educação e Realidade. Porto Alegre, 19 (1): 89-96, jan./jun. 1993.

ROGERS, Carl - Liberdade de Aprender em Nossa Década - Artes Médicas, Porto Alegre, 1985.

TURNER, Johana - Desenvolvimento Cognitivo - Zahar, Rio de Janeiro, 1976.

VYGOTSKY, L. S. - A Formação Social da Mente - Martins Fontes, São Paulo, 1988.

LESSARD, Claude e TARDIF, Maurice. O trabalho docente. SP: Vozes, 2005.

NÓVOA, António (Org.) Vidas de Professores. Porto, Portugal: Porto, 1992.

APPLE, Michael W. Trabalho docente e textos. Porto Alegre: ARTMED, 1995.



Poder Executivo
Ministério da Educação
Universidade Federal do Amazonas
Instituto de Ciências Humanas e Letras – ICHL
Departamento de Ciências Sociais
Plano Nacional de Formação de Professores na Educação Básica



ARROYO, Miguel. Ofício de mestre. SP: Vozes, 2001.

IHS034 - ESTÁGIO SUPERVISIONADO I

EMENTA:

Fundamentos Teóricos de planejamento do ensino da Sociologia, Antropologia e Ciência Política para o Ensino Básico, através de técnicas didáticas adequadas. A relação dialógica teoria-prática e realidade. A práxis docente. Pesquisa da realidade escolar; coleta e análise de documentos; entrevistas; observação de aulas.

Carga Horária: 90 Horas Aula

REFERENCIAL BIBLIOGRÁFICO:

- AYRES, Antonio Tadeu. Prática pedagógica competente. Petrópolis: Vozes, 2004.
- CANDAU, V. M. (org). Reinventando a escola. Petrópolis: Vozes, 2000.
- FERREIRA, Norma Syria. Formação continuada e gestão da educação. São Paulo: Cortez, 2003
- MICELI, Sérgio. História das Ciências Sociais no Brasil. Vol. 1. São Paulo: Sumaré, 2001.
- MICELI, Sérgio. História das Ciências Sociais no Brasil. Vol. 2. São Paulo: Sumaré, 1995.
- MOREIRA, A. F. B. (org). Currículo: questões atuais. 2 ed. Campinas: Papyrus, 2000.
- MULLER, Ademir. Avaliação institucional da gestão da escola pública. Santa Cruz do Sul. Edumisc, 2001.
- PINTO, José Madureira. Propostas para o ensino das Ciências Sociais. Lisboa: Afrontamento, 1994.



**Poder Executivo
Ministério da Educação
Universidade Federal do Amazonas
Instituto de Ciências Humanas e Letras – ICHL
Departamento de Ciências Sociais
Plano Nacional de Formação de Professores na Educação Básica**



IHS035- LABORATÓRIO DE ENSINO E PESQUISA I

EMENTA:

Apresentação do estado atual da pesquisa em ciências sociais a partir da produção intelectual mais recente, com ênfase em temas de pesquisa reconhecidas nacional e internacionalmente nas áreas de antropologia, ciência política e sociologia. Informação ampla sobre os diferentes centros e meios de produção e divulgação do conhecimento em ciências sociais, articulando pesquisa e ensino.

Carga Horária: 90 Horas Aula

OBJETIVOS:

Compreender o processo histórico conceitual das ciências sociais no país e analisar os livros e instrumentos instrucionais utilizados no ensino médio para o estudo de Sociologia.

REFERENCIAL BIBLIOGRÁFICO:

MICELI, Sérgio. História das Ciências Sociais no Brasil. Vol. 1. São Paulo: Sumaré, 2001.

MICELI, Sérgio. História das Ciências Sociais no Brasil. Vol. 2. São Paulo: Sumaré, 1995.

Pesquisa e levantamento dos livros didáticos de ensino de Sociologia, no país e em São Gabriel da Cachoeira.



Poder Executivo
Ministério da Educação
Universidade Federal do Amazonas
Instituto de Ciências Humanas e Letras – ICHL
Departamento de Ciências Sociais
Plano Nacional de Formação de Professores na Educação Básica



IHS385 – ANTROPOLOGIA E INDIGENISMO

EMENTA

Abordagem histórica da política indigenista no Brasil. Análise antropológica dos efeitos do Indigenismo nas culturas indígenas. Os antropólogos e a política indigenista oficial.

Carga Horária: 60 Horas Aula

OBJETIVO:

Contextualizar a política indigenista no Brasil, enfatizando o discurso antropológico, a política oficial e o trabalho do antropólogo em relação às culturas indígenas.

REFERENCIAL BIBLIOGRÁFICO:

SANTILLI, Márcio. Os brasileiros e os índios. São Paulo: Editora Senac, São Paulo, 2000.

OLIVEIRA, Roberto Cardoso de. O índio e o mundo dos brancos. Brasília, 3. ed., : Ed. da UnB, 1981.

OLIVEIRA FILHO, Pacheco de (org.) Sociedades indígenas e indigenismo no Brasil. Estudos críticos e propositivos para abordagem as sociedades indígenas e ao indigenismo no Brasil. Rio de Janeiro, Marco Zero, UFRJ, 1987.

CARVALHO, José Jorge de. 1992 "O lugar da cultura tradicional na sociedade moderna". Em: *Seminário Folclore e Cultura Popular*. RJ: FUNARTE. pp. 23-38.

CAVALCANTI, Maria Laura V. C. Reconhecimentos: antropologia, folclore e cultura popular. Rio de Janeiro: Aeroplano Editora, 2012.

CASTRO, Eduardo Viveiros de. A Inconstância da Alma Selvagem. São Paulo, SP: Cosac e Naify, 2002.

OLIVEIRA, Roberto Cardoso. O Trabalho do antropólogo. São Paulo, SP: UNESP, 2006.



**Poder Executivo
Ministério da Educação
Universidade Federal do Amazonas
Instituto de Ciências Humanas e Letras – ICHL
Departamento de Ciências Sociais
Plano Nacional de Formação de Professores na Educação Básica**



- VELHO, Gilberto, et. al. Juventude Contemporânea. São Paulo, SP: 7 Letras, 2010.
- DAMATTA, Roberto. O que faz do Brasil, Brasil. Rio de Janeiro, RJ: Rocco, 2007.
- FREYRE, Gilberto. Casa Grande e Senzala. São Paulo, SP: Global, 2003.
- GUARINELLO, Norberto Luiz. Os primeiros habitantes do Brasil. 11. ed. São Paulo, SP: Atual, 1994.
- ORTIZ, Renato. Cultura Brasileira e Identidade Nacional. 5. ed. São Paulo, SP: Brasiliense, 2001.
- PEREIGALLI E. A América que os europeus encontraram. 13. ed. São Paulo, SP: Atual, 1994

7º PERÍODO

IHH320 – A ÁFRICA, OS AFRICANOS E O BRASIL.

EMENTA:

A disciplina abordará aspectos do cotidiano de comunidades afrodescendentes do Brasil articulando-os a aspectos do cotidiano de sociedades da África Ocidental e da África Central, regiões prioritárias do tráfico.

Carga Horária: 60 Horas Aula

OBJETIVO:

Compreender as realidades, os conhecimentos, as significações e as experiências oriundas de matrizes étnico-raciais africanas e afro-brasileiras e a sua presença na educação.

REFERENCIAL BIBLIOGRÁFICO:



Poder Executivo
Ministério da Educação
Universidade Federal do Amazonas
Instituto de Ciências Humanas e Letras – ICHL
Departamento de Ciências Sociais
Plano Nacional de Formação de Professores na Educação Básica



- EIZIRIK, Marisa Faermann; COMERLATO, Denise. A escola (in) visível: jogos de poder, saber, verdade. Porto Alegre, RS: UFRGS, 2004.
- KENZER, Acácia Zeneida et al. Cultura, linguagem e subjetividade no ensinar e aprender. 2. ed. Rio de Janeiro, RJ: DP&A, 2002.
- RIOS, Terezinha Azerêdo. Compreender e ensinar: por uma docência da melhor qualidade. 8. ed. São Paulo, SP: Cortez, 2010.
- COSTA, Emilia Viotti da. A abolição. 5. ed. São Paulo, SP: Global, 1994.
- FREIRE, Paulo. Educação e mudança. Rio de Janeiro, RJ: Paz e Terra, 2010.
- GADOTTI, Moacir. Educar para um outro mundo possível. São Paulo, SP: Publisher Brasil, 2007.
- VÁRIOS. História Geral da África: Metodologia e pré-história da África. 2. ed. Brasília, DF: UNESCO, 2010.
- VITA, Álvaro de. Sociologia da sociedade brasileira. 5. ed. São Paulo, SP Ática, 1996.

IHP123 – LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS – LIBRAS

EMENTA:

Análise teórica e prática dos elementos da língua brasileira de sinais e de seu uso no contexto social, político e econômico da comunidade surda, tendo como aporte os referenciais socioantropológicos e pedagógicos da surdez e suas relações com o mundo ouvinte. História dos surdos, noções de língua portuguesa e linguística; parâmetros em Libras; noções de linguística em Libras; sistema de transcrição, tipos de frases em Libras; incorporação de negação; conteúdos básicos em Libras; expressão corporal e facial; alfabeto manual; gramática de Libras; sinais de nomes próprios; soletração de nomes; localização de nomes; percepção visual; profissões; funções de cargos; ambiente de trabalho; meios de comunicação; família; árvore genealógica; vestuário; alimentação; adjetivos; valores monetários; compras; vendas; medidas; meios de transportes; estados do Brasil e suas culturas; diálogos.



Poder Executivo
Ministério da Educação
Universidade Federal do Amazonas
Instituto de Ciências Humanas e Letras – ICHL
Departamento de Ciências Sociais
Plano Nacional de Formação de Professores na Educação Básica



Carga Horária: 60 Horas Aula

OBJETIVOS:

Compreender os principais aspectos da Língua Brasileira de Sinais (Libras), língua oficial da comunidade surda brasileira, contribuindo para a inclusão educacional dos alunos portadores de necessidades especiais auditivas.

REFERENCIAL BIBLIOGRÁFICO:

BARBOZA, H. H. e MELLO, A.C.P. T. O surdo, este desconhecido. Rio de Janeiro, RJ: Folha Carioca, 1997.

BOTELHO, Paula. Segredos e Silêncios na Educação dos Surdos. Belo Horizonte, MG: Autêntica. 1998.

KARNOPP e QUADROS. Língua de Sinais Brasileira. Porto Alegre, RS: Artmed, 2004.

FELDMANN, Marina Graziela (Org.). Formação de professores e escola na contemporaneidade. São Paulo, SP: SENAC, 2009.

HAMELINE, Daniel. Édouard Claparède. Recife, Pe: Massangana, 2010.

LUNARDI, Márcia Lise. Cartografando os Estudos Surdos: currículo e relação de poder. In: SKLIAR, Carlos. Surdez: um olhar sobre as diferenças. Porto Alegre, RS: Mediação, 1997.

QUADROS, R. M. de & KARNOPP, L. B. Língua de sinais brasileira: estudos lingüísticos. Por BRITO, Lucinda Ferreira. *Por uma gramática de Língua de Sinais*. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro: UFRJ, Departamento de Linguística e Filologia, 1995.

COUTNHO, Denise. *Libras e Língua Portuguesa: semelhanças e diferenças*. João Pessoa Editor: Arpoador, 2000.

FELIPE, Tanya A. *Libras em contexto: curso básico, livro do estudante cursista*. Brasília: Programa Nacional de Apoio à Educação de Surdos, MEC, SEESP, 2001.

LOPES FILHO, Otacílio (org.) *Tratado de fonoaudiologia*. São Paulo: Roca, 1997.

QUADROS, Ronice M., KARNOPP, Lodernir Becker. *Línguas de sinais brasileira: estudos lingüísticos*. Porto Alegre: Artmed, 2004.



Poder Executivo
Ministério da Educação
Universidade Federal do Amazonas
Instituto de Ciências Humanas e Letras – ICHL
Departamento de Ciências Sociais
Plano Nacional de Formação de Professores na Educação Básica



SACKS, Oliver W. *Vendo Vozes: uma viagem a mundo dos surdos*. São Paulo: Companhia das Letras, 1998.

SALLES, Heloísa M. M. Lima et. al. *Ensino de língua portuguesa para surdos: caminhos para uma prática*. 2 v. Programa Nacional de Apoio à Educação de Surdos. Brasília, MEC, SEESP, 2005.

IHS036 - LABORATÓRIO DE ENSINO E PESQUISA II

EMENTA:

ETNOLOGIA INDÍGENA. Levantamento de temáticas relevantes nas ciências sociais, conforme escolha do grupo de estudantes, para a leitura e análise aprofundadas de pesquisas produzidas nas áreas de Sociologia, Antropologia e Ciência Política. O campo e a abordagem da etnologia indígena. História indígena, etno-história e sócio-cosmologia ameríndia. Etnologia indígena amazônica.

Carga Horária: 90 Horas Aula

OBJETIVO:

Organizar oficinas e atividades pedagógicas sobre a questão da etnologia indígena, a partir das vivências dos discentes e suas práticas pedagógicas.

REFERENCIAL BIBLIOGRÁFICO:

CUNHA, Manuela Carneiro. *História dos índios no Brasil*. 2. ed. São Paulo: Companhia das Letras: Fundação de Amparo à Pesquisa de São Paulo: Secretaria Municipal de Cultura, 1992

OLIVEIRA, Roberto Cardoso de. *O índio e o mundo dos brancos*. Brasília, 3. ed., : Ed. da UnB, 1981.

OLIVEIRA FILHO, Pacheco de (org.) *Sociedades indígenas e indigenismo no Brasil. Estudos críticos e propositivos para abordagem as sociedades indígenas e ao indigenismo no Brasil*. Rio de Janeiro, Marco Zero, UFRJ, 1987.



Poder Executivo
Ministério da Educação
Universidade Federal do Amazonas
Instituto de Ciências Humanas e Letras – ICHL
Departamento de Ciências Sociais
Plano Nacional de Formação de Professores na Educação Básica



- BARBOSA, Marco Antônio. Direito antropológico e terras indígenas no Brasil. Plêide:, Fapesp, 2001.
- MOTA, Clarice Novaes da. Os filhos de Jurema na floresta dos espíritos: ritual e cura entre dois grupos indígenas do nordeste brasileiro. Maceió: EDUFAL, 2007. 273 p.
- OLIVEIRA, Roberto Cardoso de. Identidade, etnia e estrutura social. São Paulo: Pioneira, 1976.
- RIBEIRO, Darcy. Os índios e a civilização: a integração das populações indígenas no Brasil moderno. 4. ed. Petrópolis: Vozes, 1982.
- SANTILLI, Márcio. Os brasileiros e os índios. São Paulo: Editora Senac, São Paulo, 2000.

IHS040 - ESTÁGIO SUPERVISIONADO II

EMENTA:

Projeto Político Pedagógico da Escola. Ensino Municipal e Estadual. Planejamento pedagógico no processo ensino-aprendizagem: Elaboração dos planos de ensino; seleção de conteúdos; bibliografia; recursos e materiais didáticos. Aprofundamento teórico-metodológico.

Carga Horária: 90 Horas Aula

REFERENCIAL BIBLIOGRÁFICO:

- ARANTES, Jorge. Programa especial de educação. Rio de Janeiro: Mauad, 1998.
- BEHRENS, Marilda. Paradigma emergente e a prática pedagógica. Petrópolis: Vozes, 2005.
- BUENO, José Geraldo Silveira. Educação especial brasileira. São Paulo: Educ, 2004.
- CANDAU, V. M. (org). Reinventando a escola. Petrópolis: Vozes, 2000.
- GOMES, Nilma Lino; PETRONILHA, Beatriz Gonçalves. Experiências étnico-culturais para a formação de professores. Belo Horizonte: Autêntica, 2002.
- HANNAS, Maria Lúci; PEREIRA, Ieda Lúcia Lima. Nova prática pedagógica. São Paulo: Gente, 2000.



Poder Executivo
Ministério da Educação
Universidade Federal do Amazonas
Instituto de Ciências Humanas e Letras – ICHL
Departamento de Ciências Sociais
Plano Nacional de Formação de Professores na Educação Básica



- MAZOTTA, Marcos José da Silveira. Educação especial no Brasil. São Paulo: Cortez, 1996.
- MENEGHETTI, Rosa Gitana; GAIO, Roberta. Caminhos pedagógicos da educação especial. Petrópolis, Vozes, 2004.
- MOREIRA, A. F. B. (org). Currículo: questões atuais. 2 ed. Campinas: Papirus, 2000.
- MULLER, Ademir. Avaliação institucional da gestão da escola pública. Santa Cruz do Sul: Edumisc, 2001.
- NUNES SOBRINHO, Francisco de Paula. Pesquisa em educação especial. Bauru (SP): Edusc, 2001.
- OLIVEIRA, Valdir Kessamiguiemon de. Construindo valores humanos na escola. Campinas: Papirus, 2000.

8º PERÍODO

FEA040 - POLITICA E LEGISLAÇÃO DA EDUCAÇÃO BÁSICA

EMENTA:

Retrospectiva histórica da Educação Básica no Brasil. A política educacional brasileira: a questão democratização e universalização da educação escolar. O ensino público e o ensino privado. Diretrizes e Bases da Educação nacional segundo a nova LDB - Lei nº. 9394/96. As diretrizes da Educação Básica desenvolvida no Estado do Amazonas.

Carga Horária: 60 Horas Aula

OBJETIVOS:

Possibilitar ao discente um conhecimento sobre a organização, a estrutura e o funcionamento da Educação Básica; identificar e analisar as principais medidas das políticas educacionais destinadas à Educação Básica brasileira.



Poder Executivo
Ministério da Educação
Universidade Federal do Amazonas
Instituto de Ciências Humanas e Letras – ICHL
Departamento de Ciências Sociais
Plano Nacional de Formação de Professores na Educação Básica



REFERENCIAL BIBLIOGRÁFICO:

- DEMO, Pedro. A nova LDB: ranços e avanços. 6. ed. São Paulo, SP: Papirus, 1998.
- LIBÂNEO, José Carlos. Democratização da escola pública: a pedagogia crítico-social dos conteúdos. São Paulo, SP: Loyola, 2008.
- LUCKESI, Cipriano Carlos. Avaliação da aprendizagem escolar. 19. ed. São Paulo, SP: Cortez, 2008.
- BUFFA, Ester; ARROYO, Miguel; NOSELLA, Paolo. Educação e cidadania: quem educa o cidadão? 11. ed. São Paulo, SP: Cortez Editora, 2003.
- LIMA, Licínio C. Organização escolar e democracia radical: Paulo Freire e a governação democrática da escola pública. São Paulo, SP: Cortez, 2000.
- LÜDK, Menga; MEDIANO, Zélia (Orgs.). Avaliação na escola: uma análise sociológica. 3. ed. Campinas, SP: Papirus, 1994.
- MORAN, José Manuel. Novas tecnologias e mediação pedagógica. 16. ed. Campinas, SP: Papirus, 2009.
- SAVIANI, Dermeval. Educação: do senso comum à consciência filosófica. 11. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 1993.

IHS045 - ESTÁGIO SUPERVISIONADO III

EMENTA:

A Sociologia no Ensino Médio. As práticas de regência da sala de aula. Planejamento de atividades de ensino, com confecção de um plano de unidade e de aulas e preparação para a regência de aula na escola estagiada.

Carga Horária: 120 Horas Aula

REFERENCIAL BIBLIOGRÁFICO:

- BEHRENS, Marilda. Paradigma emergente e a prática pedagógica. Petrópolis: Vozes, 2005.
- CANDAUI, V. M. (org). Reinventando a escola. Petrópolis: Vozes, 2000.
- HANNAS, Maria Lúcia; PEREIRA, Ieda Lúcia Lima. Nova prática pedagógica. São Paulo: Gente, 2000.



**Poder Executivo
Ministério da Educação
Universidade Federal do Amazonas
Instituto de Ciências Humanas e Letras – ICHL
Departamento de Ciências Sociais
Plano Nacional de Formação de Professores na Educação Básica**



MOREIRA, A. F. B. (org). Currículo: questões atuais. 2 ed. Campinas: Papyrus, 2000.

IHS044- LABORATÓRIO DE ENSINO E PESQUISA III

EMENTA:

PRÁTICA PEDAGÓGICA EM SOCIOLOGIA DO CRIME E DA VIOLÊNCIA URBANA. Fenômenos Sociais. Processos de socialização e exclusão social. Crime organizado. Educação e combate a exclusão. Modelos de policiamento e repressão ao crime. Conceitualização da Sociologia da criminalidade. Destacar os conceitos, teorias e aspectos centrais relacionados à sociologia da criminalidade.

Carga Horária: 90 Horas Aula

OBJETIVOS:

Organizar oficinas e atividades pedagógicas em tópicos que versem sobre a gênese da violência e políticas de segurança pública.

REFERENCIAL BIBLIOGRÁFICO:

MISSE, Michel. Crime e violência no Brasil contemporâneo: estudos de sociologia do crime e da violência urbana. RJ: Lumen Juris, 2006.

SALES, Mione Apolinario. (In)visibilidade perversa: adolescentes infratores como metáfora da violência. São Paulo: Cortez, 2007.

CLASTRES, Pierre. Arqueologia da violência: pesquisas de antropologia política. São Paulo, SP: Cosac & Naify, 2004.

FOUCAULT, Michel. Segurança, território, população: curso dado no Collège de France (1977-1978). São Paulo (SP): Martins Fontes, 2008.

WIEVIORKA, Michel. Em que mundo viveremos?. São Paulo: Perspectiva, 2006.



Poder Executivo
Ministério da Educação
Universidade Federal do Amazonas
Instituto de Ciências Humanas e Letras – ICHL
Departamento de Ciências Sociais
Plano Nacional de Formação de Professores na Educação Básica



YOUNG, Jock. A sociedade excludente: exclusão social, criminalidade e diferença na modernidade recente. Rio de Janeiro: Revan, c2002. 314.

COSTA, Jurandir Freire. Violência e psicanálise. Rio de Janeiro : Graal, 1986.

FOUCAULT, Michel. Vigiar e punir: nascimento da prisão. 32. ed. Petrópolis: Vozes, c1987.

WEBER, Max. Economia e sociedade: fundamentos da sociologia compreensiva. 5. ed. Brasília, DF: Editora Universidade de Brasília, 2009.

FORACCHI, Marialice Mencarini. Sociologia e sociedade: leituras de introdução à sociologia. Rio de Janeiro, RJ: LTC, 2008.

VITA, Álvaro de. Sociologia da sociedade brasileira: com atividades e leituras complementares em todos os capítulos. 5. ed. São Paulo, SP: Ática, 1996.

DURKHEIM, Émile. O suicídio: estudo de sociologia. São Paulo, SP: Martins Fontes, 2004.

9º PERÍODO

IHS046 - LABORATÓRIO DE ENSINO E PESQUISA IV

EMENTA:

PRÁTICA PEDAGÓGICA EM QUESTÕES CONTEMPORÂNEAS DE CIÊNCIA POLÍTICA. Fornecer ao discente instrumental adequado para a prática da docência no Ensino Fundamental e Médio por meio da organização de oficinas e atividades pedagógicas em tópicos que versem sobre os conceitos da Ciência Política, com ênfase na construção histórica dos direitos humanos e da cidadania. Teoria das Ideologias Liberais e Autoritárias no Pensamento Político Brasileiro.

Carga Horária: 90 Horas Aula

OBJETIVOS:



Poder Executivo
Ministério da Educação
Universidade Federal do Amazonas
Instituto de Ciências Humanas e Letras – ICHL
Departamento de Ciências Sociais
Plano Nacional de Formação de Professores na Educação Básica



Organizar oficinas e atividades pedagógicas que debatam a questão política contemporânea como subsídio na elaboração dos conhecimentos necessários à formação do professor e do cidadão.

REFERENCIAL BIBLIOGRÁFICO:

- CARVALHO, Lejeune Mato Grosso de (Org.) Sociologia e ensino em debate: experiências e discussão de sociologia no Ensino Médio. Rio Grande do Sul: Unijuí, 2004.
- ALMEIDA, M H T; SORJ, B. Sociedade e política no Brasil pós-64. São Paulo: Brasiliense, 1984.
- ARATO, A. “Representação e *accountability*”. in Revista Lua Nova. Nº 55-6. São Paulo.
- BAUDOIM, Jean. Introdução à sociologia política. São Paulo: Editorial Estampa, 2000.
- BOBBIO, N., MATEUCCI, N e PASQUINO, G. Dicionário de política. 5a. ed. Brasília-DF: Ed.UnB, 2004.
- BOTTOMORE, T. Sociologia Política. Rio de Janeiro: Zahar Ed., 1981.
- BOTTOMORE, T. e OUTHWAITE, W. Dicionário do pensamento social do século XX. Rio de Janeiro: Zahar, 1996.
- CECENÃ, M. E. Hegemonias e emancipações no século XXI. Buenos Aires: CLACSO, 2005.
- DAGNINO, E. Anos 90: sociedade e política no Brasil. São Paulo: Brasiliense, 1994.
- GRAMSCI, A. Maquiavel. Notas sobre o estado e a política. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2002.
- HUNTINGTON, S. P. A ordem política nas sociedades em mudança. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1975.
- LAMOUNIER, Bolivar A. “Ciência Política nos anos 80”. In: A ciência política no Brasil: roteiro para um balanço crítico. Brasília: ED. UNB, 1982.
- MIGUEL, Luiz Felipe. “Impasses da *accountability*: dilemas e alternativas da representação política” in Revista de Sociologia e Política. Nº 25. Novembro, 2005.
- OFFE, C. “Dominação de classe e sistema político: sobre a seletividade das instituições políticas”. In : Problemas estruturais do estado capitalista. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1984.



Poder Executivo
Ministério da Educação
Universidade Federal do Amazonas
Instituto de Ciências Humanas e Letras – ICHL
Departamento de Ciências Sociais
Plano Nacional de Formação de Professores na Educação Básica



SARTORI, G. A teoria da democracia revisitada. 2 v. São Paulo: Ática, 1994.
 SELL, Carlos Eduardo. Introdução à sociologia política. Petrópolis: Vozes, 2006.
 MARX, Karl H. O Capital 1: crítica da economia política. Vol. 2, Livro 1. 23. ed. São Paulo, SP: Civilização Brasileira, 2009.
 BOBBIO, Norberto. Direita e Esquerda: razões e significados de uma distinção política. 2. ed. São Paulo, SP: UNESP, 2003.
 GALLO, Silvio (Coord.). Ética e cidadania: caminhos da filosofia: elementos para o ensino de filosofia. 14. ed. Campinas, SP: Papirus, 2006

IHS056 - ESTÁGIO SUPERVISIONADO IV

EMENTA:

Exercício da prática docente: observar, participar, ministrar aulas de Sociologia e elaborar instrumentos de avaliação. Relatório da experiência docente. Socialização da experiência.

Carga Horária: 120 Horas Aula

REFERENCIAL BIBLIOGRÁFICO:

BEHRENS, Marilda. Paradigma emergente e a prática pedagógica. Petrópolis: Vozes, 2005.
 CARVALHO, M. I. Fim de século: a escola e a Geografia. 2 ed. Ijuí/RS: Unijuí, 2003
 CANDAU, V. M. (org). Reinventando a escola. Petrópolis: Vozes, 2000.
 CUNHA, Luiz Antonio. Educação brasileira: Projetos em disputa. São Paulo: Cortez, 1997.
 HANNAS, Maria Lúcia; PEREIRA, Ieda Lúcia Lima. Nova prática pedagógica. São Paulo: Gente, 2000.
 MACHADO, Nilson José. Educação: Projetos e valores. São Paulo: Escrituras, 2000.
 MOREIRA, A. F. B. (org). Currículo: questões atuais. 2 ed. Campinas: Papirus, 2000.
 CARLOS, A. F. A.; OLIVEIRA, A. U. (org). Reformas no mundo da educação. Parâmetros Curriculares e Geografia. São Paulo: Contexto, 1999.



**Poder Executivo
Ministério da Educação
Universidade Federal do Amazonas
Instituto de Ciências Humanas e Letras – ICHL
Departamento de Ciências Sociais
Plano Nacional de Formação de Professores na Educação Básica**



DISCIPLINA OPTATIVA

IHS388 - TÓPICOS ESPECIAIS EM ANTROPOLOGIA

EMENTA:

Os Tópicos especiais serão oferecidos, ocasionalmente, e terão seu conteúdo definido a partir dos seguintes critérios: 1) continuação de disciplinas obrigatórias ou optativas do fluxo da habilitação em Sociologia; 2) definição oportuna de tema de interesse relevante para a Sociologia e/ou 3) para discutir temáticas específicas ligadas a alguma linha de pesquisa ou projetos desenvolvido pelos professores do Departamento de Ciências Sociais.

IHS363 - TÓPICOS ESPECIAIS EM CIÊNCIA POLÍTICA

EMENTA:

Os Tópicos especiais serão oferecidos, ocasionalmente, e terão seu conteúdo definido a partir dos seguintes critérios: 1) continuação de disciplinas obrigatórias ou optativas do fluxo da habilitação em Sociologia; 2) definição oportuna de tema de interesse relevante para a Sociologia e/ou 3) para discutir temáticas específicas ligadas a alguma linha de pesquisa ou projetos desenvolvido pelos professores do Departamento de Ciências Sociais.

Carga Horária: 60 Horas Aula



Poder Executivo
Ministério da Educação
Universidade Federal do Amazonas
Instituto de Ciências Humanas e Letras – ICHL
Departamento de Ciências Sociais
Plano Nacional de Formação de Professores na Educação Básica



IHS050 - TÓPICOS EM POLITICA BRASILEIRA CONTEMPORÂNEA

EMENTA:

A formação e desenvolvimento das instituições políticas no Brasil. O Regime militar e a transição democrática. A constituinte de 1989 e o novo modelo político e institucional. O sistema partidário e eleitoral brasileiro. A relação entre os poderes e a modernização e o desenvolvimento.

Carga Horária: 60 Horas Aula

OBJETIVOS:

Compreender os processos e instituições que fundamentam a política brasileira contemporânea.

REFERENCIAL BIBLIOGRÁFICO:

- BURSZTYN, Marcel. O país das alianças. Petrópolis-RJ: Vozes, 1990.
- FERREIRA, Jorge Trabalhadores do Brasil: o imaginário popular 1930/1945. Rio de Janeiro: FGV, 1997.
- _____ (org.) O populismo e sua história – debate e crítica. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2001.
- _____ & DELGADO, Lucilia de A. Neves (orgs.) O Brasil Republicano (4 Volumes). Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003.
- GOMES, Angela de Castro. A Invenção do trabalhismo. 2ª edição, Rio de Janeiro: Relume Dumará, 1994.
- _____ (org.) O Brasil de JK. Rio de Janeiro: Ed. da Fundação Getúlio Vargas, 1991.
- TOLEDO, Caio Navarro de (org.) 1964: visões críticas do golpe - democracia e reformas no populismo. Campinas-SP: Editora da Unicamp, 1997.
- ALVES, Maria Helena Moreira. Estado e oposição no Brasil: 1964/1984. Petrópolis-RJ: Vozes, 1984.



Poder Executivo
Ministério da Educação
Universidade Federal do Amazonas
Instituto de Ciências Humanas e Letras – ICHL
Departamento de Ciências Sociais
Plano Nacional de Formação de Professores na Educação Básica



AQUINO, Maria aparecida de. Censura, imprensa e estado autoritário (1968-1978). Bauru-SP, EDUSC, 1999.

FURTADO, Celso. Em busca de novo modelo: reflexões sobre a crise contemporânea. São Paulo: Paz e Terra, 2002.

GORENDER, Jacob. Combate nas trevas: a esquerda brasileira, das ilusões perdidas à luta armada. 4ª ed. São Paulo: Ática, 1990.

REIS FILHO, Daniel Aarão. Ditadura militar, esquerdas e sociedade. 2ª ed., Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2000.

_____ A revolução faltou ao encontro: os comunistas no Brasil. São Paulo: Brasiliense, 1989.

REIS, José Carlos. As identidades do Brasil: de Varnhagen a FHC. Rio de Janeiro: FGV, 1999.

TOLEDO, Caio Navarro de (org.) 1964: Visões críticas do golpe: democracia e reformas no populismo. Campinas-SP: Editora da Unicamp, 1997.

IHS379 - TÓPICOS ESPECIAIS EM SOCIOLOGIA

EMENTA:

Os Tópicos especiais serão oferecidos, ocasionalmente, e terão seu conteúdo definido a partir dos seguintes critérios: 1) continuação de disciplinas obrigatórias ou optativas do fluxo da habilitação em Sociologia; 2) definição oportuna de tema de interesse relevante para a Sociologia e/ou 3) para discutir temáticas específicas ligadas a alguma linha de pesquisa ou projetos desenvolvido pelos professores do Departamento de Ciências Sociais.



**Poder Executivo
Ministério da Educação
Universidade Federal do Amazonas
Instituto de Ciências Humanas e Letras – ICHL
Departamento de Ciências Sociais
Plano Nacional de Formação de Professores na Educação Básica**



UFAM

14.- CONCEPÇÃO METODOLÓGICA

A prática pedagógica consiste no processo de construção e reconstrução da aprendizagem na dialética da interação e da tarefa partilhada, em que todos e cada um são sujeitos do conhecer e do aprender, visando à construção do conhecimento de forma sistematizada e sistêmica, partindo da reflexão, do debate e da crítica, numa perspectiva criativa, interdisciplinar e contextualizada.

A preocupação com o processo ensino-aprendizagem é refletida no desenvolvimento das práticas e atividades de ensino, dentro e fora da sala de aula. O aluno é considerado sujeito desse processo, sendo desafiado e motivado a buscar e a construir o seu próprio conhecimento.

Nesta abordagem, o papel dos educadores é fundamental, pois ao estabelecer fins e meios no diálogo, educador e educando tornam-se sujeitos do processo educativo. Nesta comunhão, atividades integradoras como: partilhas, debates, reflexões, momentos de convivência, palestras e elaboração grupal possibilitam a execução das atividades educativas que contribuem para a formação e autonomia intelectual.

Como articulador do processo ensino-aprendizagem, o educador é aquele que problematiza, desafia e motiva o educando. Neste contexto, a metodologia de ensino desenvolve-se de forma dinâmica, no diálogo constante, pois na medida em que o educador faz questão de conhecer cada vez mais as diferenças entre seus alunos, mais motivado ele ficará para variar e experimentar novos métodos, alternando os de exposição com os debates, discussão, os de transmissão por meios de manipulação, os métodos de projetos e estudos dirigidos e outros, observando sempre que tipo de aluno aprende melhor



**Poder Executivo
Ministério da Educação
Universidade Federal do Amazonas
Instituto de Ciências Humanas e Letras – ICHL
Departamento de Ciências Sociais
Plano Nacional de Formação de Professores na Educação Básica**



com que tipos de métodos. É nesse sentido que entendemos a possibilidade de “ensinar a pensar”: fazendo da intervenção pedagógica um diálogo.

15. - ESTÁGIO E ATIVIDADES COMPLEMENTARES

15.1 - Estágio Supervisionado

O Estágio Curricular Supervisionado de Ensino é um componente obrigatório da Licenciatura em Sociologia, com carga horária total de 420 horas, articulado às práticas pedagógicas e aos demais componentes curriculares do curso, com início no 6º período, na docência no Ensino Médio. Estas atividades serão desenvolvidas em duas etapas: Planejamento/ Observação e Participação/Regência, visando à iniciação da prática profissional dos discentes nas instituições de ensino. Tem como fundamento legal:

Lei nº 11.788, de 25/09/2008;

O componente Curricular *Estágio Supervisionado*, de acordo com o Parecer S/Nº do CNE/CP, de 02/10/2001, deve ser entendido como: “(...) o tempo de aprendizagem que, através de um período de permanência, alguém se demora em algum lugar ou ofício para aprender a prática do mesmo e depois poder exercer uma profissão ou ofício. Assim o estágio curricular supervisionado supõe uma relação pedagógica entre alguém que já é um profissional reconhecido em um ambiente institucional de trabalho e um aluno estagiário. Por isso é que este momento se chama estágio curricular supervisionado”.



**Poder Executivo
Ministério da Educação
Universidade Federal do Amazonas
Instituto de Ciências Humanas e Letras – ICHL
Departamento de Ciências Sociais
Plano Nacional de Formação de Professores na Educação Básica**



Este é um momento de formação profissional do formando seja pelo exercício direto in loco, seja pela presença participativa em ambientes próprios de atividades daquela área profissional, sob a responsabilidade de um profissional já habilitado. Ele não é uma atividade facultativa sendo uma das condições para a obtenção da respectiva licença. Não se trata de uma atividade avulsa que angarie recursos para a sobrevivência do estudante ou que se aproveite dele como mão de obra barata e disfarçada. Ele é necessário como momento de preparação próxima em uma unidade de ensino”.

O Estágio Supervisionado incluirá, entre outras atividades, a produção de relatórios mensais, artigos, diários de campo, leituras, fichamentos e resenhas de bibliografias temáticas e, por último, o Relatório Final do Estágio. Este deve envolver, necessariamente, análise dos dados coletados, construção e indicadores de conhecimento e considerações sobre a interface entre teoria e prática.

O Estágio Supervisionado será supervisionado pelo Coordenador de Estágio do Curso de Licenciatura, bem como pelo Coordenador do Curso e deverá ser realizado em escolas públicas municipais, estaduais e federais, tendo suas atividades coordenadas por docente responsável pela disciplina.

Ao final de cada módulo de Estágio será apresentado pelos discentes um Relatório de todas as atividades realizadas no Estágio durante os 4 módulos (Estágios I,II,III e IV), acompanhado de um relato pessoal, analítico, do desempenho do discente em relação ao conteúdo ministrado.

O Estágio deste curso está previsto para ser exercido em 420 horas e caso o aluno que exerça a função de professor do ensino fundamental ou médio que comprovar o exercício da profissão por um período de, no mínimo, 05 (cinco) anos poderá ser dispensado de cumprir 200 horas correspondentes às 420



Poder Executivo
Ministério da Educação
Universidade Federal do Amazonas
Instituto de Ciências Humanas e Letras – ICHL
Departamento de Ciências Sociais
Plano Nacional de Formação de Professores na Educação Básica



previstas conforme a RESOLUÇÃO CNE/CP 2, DE 19 DE FEVEREIRO DE 2002, que institui a duração e a carga horária dos cursos de licenciatura, de graduação plena, de formação de professores, conforme destacado abaixo:

“Parágrafo único. Os alunos que exerçam atividade docente regular na educação básica poderão ter redução da carga horária do estágio curricular supervisionado até o máximo de 200 (duzentas) horas”.

Os documentos comprobatórios serão apresentados à Coordenação do Curso que analisará a documentação, dará um Parecer, elaborará um Relatório para ser encaminhado à Coordenação Geral do PARFOR e em seguida à PROEG.

15.2 - Atividades Acadêmicas, Científicas e Culturais ou Atividades Complementares.

Com a finalidade de propiciar ao discente a flexibilização, enriquecimento e interdisciplinaridade do currículo, as atividades complementares integralizam a carga horária total do curso com 200 horas. Essas atividades, realizadas pelos alunos em horário distinto daqueles das aulas e demais atividades regulares do curso, compreenderão as seguintes modalidades: ensino, pesquisa, extensão, artístico-culturais e esportivas sendo supervisionadas por um professor designado para esta função.

15.3 - Laboratório de Ensino e Pesquisa

Para as Práticas Pedagógicas do Curso de Licenciatura em Sociologia, o Laboratório de Ensino e Pesquisa discente deverá cumprir 360 horas. As Práticas Pedagógicas são atividades conscientes e flexíveis em relação ao



**Poder Executivo
Ministério da Educação
Universidade Federal do Amazonas
Instituto de Ciências Humanas e Letras – ICHL
Departamento de Ciências Sociais
Plano Nacional de Formação de Professores na Educação Básica**



processo formativo, com o objetivo de abarcarem os múltiplos modos de ser da atividade acadêmico-científica. Assim, elas devem ser planejadas quando da elaboração do projeto pedagógico e sua realização deve ocorrer durante o processo formativo e se estender ao longo de todo o período. Em articulação com o estágio supervisionado e com as atividades de trabalho acadêmico, elas colaboram para a formação da identidade do professor como educador. Na formação de professores, a pesquisa como princípio formador, configura elemento importante dentro do currículo: investigando com os alunos a realidade escolar e as práticas profissionais.

A correlação teoria e prática é um movimento contínuo entre saber e fazer, na busca de significados na gestão, administração e resolução de situações próprias do ambiente da educação escolar. Nesse sentido, as transformações das práticas docentes só se efetivam na medida em que os professores ampliam sua consciência sobre a sua prática - a de sala de aula e a da escola como um todo – e a prática dos sistemas de ensino e das políticas públicas, que interferem e influenciam na sua atividade docente.

As atividades envolvendo as práticas pedagógicas ocorrerão a partir do 6º período. Os temas escolhidos desencadearão o estudo de conteúdos integradores em diferentes áreas de saber e serão trabalhados de forma dialógica integrando teoria e prática, privilegiando a formação interdisciplinar. Os conteúdos deverão ser tratados como meio e suporte para a constituição de competências e habilidades.

Devem desenvolver o conhecimento da área específica e da área pedagógica, bem como a transposição didática. Para tanto, os docentes devem incentivar a participação dos alunos nas mais diversas atividades tais como: busca



Poder Executivo
Ministério da Educação
Universidade Federal do Amazonas
Instituto de Ciências Humanas e Letras – ICHL
Departamento de Ciências Sociais
Plano Nacional de Formação de Professores na Educação Básica



de informações em fontes variadas, uso freqüente da biblioteca, uso de recursos multimídia, visitas de campo, elaboração e apresentação de trabalhos científicos, participação em congressos, seminários, workshops, palestras, dentre outras. O desenvolvimento dos estudos de conteúdos integradores pelos discentes permeará várias formas de atividades: seminários, produção de textos e materiais didáticos/paradidáticos, projetos temáticos com a Comunidade escolar, pesquisa e elaboração de relatórios ou artigos, produção de portfólio e de atividades de natureza variada, a fim de atender a proposta de formação integral do professor por meio da flexibilidade curricular, da visão interdisciplinar, da formação global e da articulação entre teoria e prática.

Ao final de cada modulo do Laboratório de Ensino e Pesquisa será apresentado pelos discentes um Relatório de todas as atividades realizadas no Laboratório durante os 4 módulos (Laboratórios I,II,III e IV), acompanhado de um relato pessoal, analítico, do desempenho do discente em relação ao conteúdo ministrado.

16. - Avaliação da Aprendizagem

A avaliação mediadora integra o processo ensino-aprendizagem, privilegiando a construção do conhecimento e os aspectos qualitativos sobre os quantitativos. Ela compreende a freqüência e o alcance dos objetivos propostos em cada unidade curricular. Os critérios e instrumentos de avaliação devem ser fornecidos aos estudantes pelo professor no início de cada disciplina, juntamente com a entrega do respectivo plano de ensino. O curso de Licenciatura em Sociologia segue o Regulamento da Organização Didático-Pedagógica dos Cursos de Graduação da UFAM vigente e o seu processo é planejado, executado



**Poder Executivo
Ministério da Educação
Universidade Federal do Amazonas
Instituto de Ciências Humanas e Letras – ICHL
Departamento de Ciências Sociais
Plano Nacional de Formação de Professores na Educação Básica**



e avaliado pelos professores em consonância com as normas do presente regulamento e orientações dos Órgãos Colegiados.

O método de avaliação da aprendizagem prevista no presente Projeto pressupõe a articulação dos professores no planejamento e no encaminhamento das atividades, estabelecendo critérios, formas e instrumentos de avaliação da aprendizagem dos alunos. Estes procedimentos tomarão por base os critérios de avaliação vigentes na UFAM, para as licenciaturas e também nas Normas Complementares estabelecidas pela Resolução 012/93 – CONSUNI.

16.1 - Sistema de Avaliação Discente

A avaliação do rendimento escolar na UFAM é feita por disciplina, abrangendo os aspectos de aproveitamento escolar e de frequência, ambos eliminatórios por si mesmos:

16.1.1 - Aproveitamento Escolar:

Será considerado aprovado, na disciplina, o aluno que obtiver média final igual ou superior a 5,0 (cinco). A média final na disciplina será a média ponderada entre a média obtida nas atividades escolares – Exercícios Escolares – EE, com peso 2 (dois) e a nota do exame final, com peso 1 (um). (Resolução nº 021/85 e 006/86 do CONSEP).

16.1.2 Frequência:

É obrigatória a frequência às atividades curriculares como aulas teóricas e práticas, seminários, trabalhos práticos, provas ou exames. Será considerado reprovado e não obterá crédito o aluno que deixar de comparecer ao



Poder Executivo
Ministério da Educação
Universidade Federal do Amazonas
Instituto de Ciências Humanas e Letras – ICHL
Departamento de Ciências Sociais
Plano Nacional de Formação de Professores na Educação Básica



mínimo de 75% (setenta e cinco) das atividades programadas para cada disciplina (Art. 77, do Estatuto e Regimento Geral/UFAM, 2005, exceto nos casos previstos em lei, a saber:

- 1). Decreto-lei nº 715/69 – situação dos reservistas;
- 2). Decreto-lei nº 1.055/69 – portadores de determinadas afecções orgânicas;
- 3). Decreto-lei nº 6.053/71 e Portaria nº 283/72 – BSB: participação em atividades esportivas e culturais de caráter oficial;
- 4). Lei Federal nº 6.202/75 – aluna gestante.

A avaliação final do curso de Licenciatura em Sociologia – PARFOR – São Gabriel da Cachoeira será a Nota correspondente ao conjunto das Atividades e Relatórios do Estágio com as Atividades e Relatórios dos Laboratórios de Ensino e Pesquisa, apresentados com um Memorial relatando as experiências vivenciadas nas duas Atividades – Estágio Supervisionado e Laboratório de Ensino e Pesquisa.

16.1.3 Autoavaliação

Avaliações permanentes do Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Sociologia são importantes para detectarem as adequações que se fizerem necessárias e para verificar a possibilidade de alterações futuras que possam contribuir para o aperfeiçoamento do projeto/curso, levando-se em conta a dinâmica do próprio curso e da sociedade em que está inserido. O desenvolvimento do curso de Licenciatura em Sociologia será institucionalmente acompanhado e permanentemente avaliado a fim de permitir os



**Poder Executivo
Ministério da Educação
Universidade Federal do Amazonas
Instituto de Ciências Humanas e Letras – ICHL
Departamento de Ciências Sociais
Plano Nacional de Formação de Professores na Educação Básica**



ajustes/adaptações que se fizerem necessários visando ao seu aperfeiçoamento. Outro instrumento de avaliação de suma importância é o ENADE – Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes.

17. - Atendimentos ao Discente

Os discentes do Curso de Licenciatura em Sociologia em São Gabriel da Cachoeira dispõe de uma Coordenação Local cujas funções são acompanhar, orientar e prestar assistência aos estudantes, estabelecendo a relação entre instituição e comunidade, através do Coordenador do Curso e da Coordenação Geral do PARFOR. Os professores durante o período em que ministram disciplinas tem disponibilidade para atender os discentes em termos didático-pedagógicos.

O local de funcionamento do curso é um amplo Colégio de Ensino Público – Colégio São Gabriel – antigo Convento das Missões Salesianas com uma boa infraestrutura física – salas de aula amplas, auditório, laboratório que possibilitam um bom desempenho das atividades pedagógicas do Curso.

18. Coordenação de Curso

O Coordenador do Curso, professor Arnóbio Alves Bezerra pertence ao Departamento de Ciências Sociais é Mestre em Ciências Sociais pela Universidade Federal da Paraíba e Doutorando em Educação pela FAGED/UFAM. Foi designado coordenador por meio da Portaria nº 0150/2013 de 28 de dezembro de 2012.



Poder Executivo
Ministério da Educação
Universidade Federal do Amazonas
Instituto de Ciências Humanas e Letras – ICHL
Departamento de Ciências Sociais
Plano Nacional de Formação de Professores na Educação Básica



19. Corpo Docente: Relação e Qualificação

Nº	CORPO DOCENTE	TITULAÇÃO	REGIME
01	Almir Oliveira de Menezes	Especialista/UnB	DE
02	Antonio Carlos Witkoski	Doutor/UFCE	DE
03	Arnóbio Alves Bezerra	Mestre/UFPB	DE
04	Benedito José de Carvalho Filho	Doutor/PUC	DE
05	Davyd Spencer	Mestre/	DE
06	Ernesto Renan M. Freitas Pinto	Doutor/USP	DE
07	Gilson Gil	Doutor/UFRJ	DE
08	José Ademir Gomes Ramos	Especialista/UFAM	DE
09	Luiz Antonio Nascimento Souza	Mestre/UFV	DE
10	Marco Aurélio Coelho de Paiva	Doutor/USP	DE
11	Maria Izabel de Medeiros Valle	Doutora/UFRJ	DE
12	Marilene Correa da Silva Freitas	Doutora/USP	DE
13	Odenei de Souza Ribeiro	Doutor/UFAM	DE
14	Sonia Marise Salles de Carvalho	Doutora/UnB	DE
15	Tiago da Silva Jacaúna	Mestre/UNICAMP	DE
16	Katia Helena S. C. Schwarkardt	Doutora/UFRJ	DE

20. - Diplomação e Certificação

Após a integralização da matriz curricular, com aproveitamento e conforme previsto neste projeto pedagógico, o aluno tem o direito a receber o diploma de Licenciado em Ciências Sociais, podendo atuar na Educação Básica, como docente de Sociologia e no Ensino Superior, como docente de Sociologia, Antropologia e Ciência Política e disciplinas afins, e ainda como pesquisador nestas áreas de conhecimento.